DIREÇÃO CONCURSOS

Aula 00 – Atualidades

Conhecimentos Gerais para Técnico Legislativo (Assistente Administrativo) da Câmara dos Deputados

Prof. Danuzio Neto

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

APRESENTAÇÃO 3

BLOCOS ECONÔMICOS 5

BLOCOS ECONÔMICOS MAIS IMPORTANTES DA ATUALIDADE 7
CONCEITOS BÁSICOS DE BLOCOS ECONÔMICOS 7
Classificação dos Blocos Econômicos 8
União Europeia 9
Mercosul 19
COOPERAÇÃO ECONÔMICA DA ÁSIA E DO PACÍFICO 26
ACORDO DE ASSOCIAÇÃO TRANSPACÍFICO (TPP) 26
COMUNIDADE ANDINA 26
ARTIGOS 27
Livre comércio entre Mercosul e União Europeia seria benéfico ao Brasil 27
Vantagens do Acordo União Europeia-Mercosul 29

QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR 31

LISTA DE QUESTÕES 52

GABARITO 64

RESUMO DIRECIONADO 65

APRESENTAÇÃO



Olá, prezado aluno!

Meu nome é Danuzio Neto, sou Auditor Fiscal da Secretaria Estadual de São Paulo, formado em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão e concurseiro de longa data.

Antes de exercer minhas atividades na área fiscal, eu já tive também cargos no Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região e no Banco do Brasil. Em tempos ainda mais remotos, fui aprovado e nomeado no Ministério Público Estadual do Maranhão, onde não cheguei a tomar posse. Como professor de preparatórios, já são alguns anos de estrada dedicados ao ofício de fornecer o melhor material possível para os milhares de alunos que tive em diversos cursos.

Fazendo as contas, portanto, já são mais de dez anos de experiência com provas e com o serviço público, o que me permite passar com segurança um pouco dessa bagagem para você. Tomei posse como escriturário do Banco do Brasil aos 21, como Técnico Judiciário do TRT aos 23, passei no concurso pra auditor aos 27 e logo depois passei a lecionar, descobrindo uma paixão que até então incógnita pra mim, apesar de eu ser formado numa Licenciatura, Letras.

Além da experiência com concursos, ser formado em Letras é também um grande aliado para a nossa matéria, pois, como amante da leitura, procuro sempre ler um bom livro de política, de economia, de geografia e de história para atualizar os conhecimentos que nos são exigidos.

Assim, espero que a nossa caminhada até a aprovação seja tranquila, apesar da consciência de que precisaremos empreender muito esforço e dedicar muitas horas para alcançarmos o nosso objetivo: a aprovação!

Para isso, teremos um material com a teoria aprofundada na medida certa para uma excelente prova, além de grandes baterias de exercícios que nos ajudarão a fixar o assunto cobrado no edital.

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Além do acesso a PDFs e a videoaulas, fique à vontade para me procurar no fórum de dúvidas sempre que for necessário.

Caso você queira tirar alguma dúvida, você pode também me enviar um e-mail ou um direct pelo Instagram:



Desejo sucesso nessa nova empreitada e muita força, já que grandes recompensas exigem grandes sacrifícios.

BLOCOS ECONÔMICOS

Olá, prezado aluno!

Em meio ao turbilhão de assuntos possíveis de serem cobrados na prova, estudaremos de maneira objetiva os assuntos mais quentes, a fim de otimizar o seu tempo de estudo. Faremos também, mensalmente, vídeos com resumo sobre os assuntos mais importantes de cada mês.

É importante também salientar que durante o nosso curso farei regressões apenas quando absolutamente necessárias, evitando, sempre que possível, delongas teóricas que não agregam muito aos nossos estudos. De qualquer forma, se mesmo após a aula restarem dúvidas, estarei à disposição tanto no fórum quanto nas redes sociais para atendê-lo.

Feita a devida apresentação do professor, precisamos agora entender um pouco da lógica que rege a nossa matéria de Atualidades, já que alguns alunos imaginam que basta acompanhar o noticiário por meio da internet ou da televisão para ficar afiado para uma boa resolução da prova. Sinto muito ter de ser o portador de más notícias, mas, no mundo dos concursos, nada pode ser mais enganoso que esse raciocínio – e explico por quê.

Diariamente, somos bombardeados com uma gigantesca avalanche de informações que nos alcança pelos mais diversos meios: portais de notícias, televisão, redes sociais e, até mesmo, aquela conversa de bar com os amigos – uma conversa que, infelizmente, já não é mais tão amistosa como antes, por conta dos temas econômico-políticos. Assim, em meio a essa enxurrada de informação que por vezes nos alcança sem qualquer tipo de filtro, chegam-nos, diariamente, sempre uma nova notícia do início de uma terceira guerra mundial (que nunca começa), a descoberta de uma nova vacina que será a cura para a AIDS (que nunca se concretiza), um garotinho no Acre que some deixando para trás enigmas que prometem ser a solução de todos os nossos problemas (e que não passam de farsa).

Para nossa angústia, e por conta da abrangência do nosso conteúdo, qualquer um desses tópicos pode ser tema de nossa prova – e agora, por ser o assunto da moda, até mesmo as fake news (ou notícias falsas, em bom português) podem ser, eventualmente, cobradas no concurso.

Assim, de uma forma ou de outra, podemos dizer que todos estes assuntos estão previstos no nosso edital. Mas, pense bem, são muitas notícias. E de manhã, de tarde e de noite! Tudo chegando ao mesmo tempo e, infelizmente, recortado. Não somos, portanto, bombardeados por um material organizado e didático que possa nos orientar, mas, sim, por notícias descontextualizadas, fragmentadas, cortadas, que se tornam, assim, o nosso maior inimigo.

Hoje sabemos, por exemplo, que se vive um período de relativa tensão na Coreia do Norte. Amanhã, recebemos uma notícia sobre uma conversa de Donald Trump com o ditador daquele país. Na semana seguinte, uma ameaça de um ou outro lado contra o mandatário adversário. Se mudarmos de canal, podemos até saber como se comportou a China diante desses eventos. Num jornal impresso, podemos vir a conhecer uma manifestação oficial do Brasil sobre o assunto. Mas saberemos de tudo isso muito repicado, em pequenas notícias e espalhados em vários meios de comunicação diferentes – e em diferentes dias.

Essas informações consumidas à conta-gotas não nos dão a exata dimensão dos eventos, o que atrapalha, sobremaneira, a execução de uma preparação séria. E o candidato, em meio à correria do dia a dia, inapelavelmente acaba deixando escapar algumas pontas de informação e não consegue formar um conjunto unitário e uniforme sobre esses assuntos variados.

Diante desse cenário, em que podemos encontrar todas essas informações de forma gratuita por diversos canais, uma dúvida nos chega de maneira inevitável: o que fazemos então aqui lendo essas aulas, se todos esses

conhecimentos estarão num telejornal à noite? Depois dessa explicação inicial, acredito que você já tenha a resposta.

A razão de nos encontrarmos nesta e nas próximas aulas é que neste curso iremos desenvolver os temas de uma maneira organizada e didaticamente palatável.

O meu trabalho aqui é principalmente o de juntar essas peças que nos são apresentadas espalhadas e mostrar como o quebra-cabeça fica depois de montado – tudo, claro, numa linguagem objetiva e que não seja maçante.

Na nossa aula, tentamos filtrar o que há de mais importante no cenário nacional e internacional, separar o joio do trigo e organizar informações que à primeira vista parecem apenas dispersas e sem qualquer conexão umas com as outras.

Outro ponto importante: junto ao último arquivo do nosso curso, na parte dos vídeos, ficarão as retrospectivas do mês, que têm o objetivo de manter nosso curso sempre atualizado.

Sem mais, vamos à nossa aula!

BLOCOS ECONÔMICOS MAIS IMPORTANTES DA ATUALIDADE

Apesar de haver inúmeros blocos econômicos em pleno funcionamento na atualidade, focaremos apenas naqueles que, por conta dos últimos acontecimentos, podem ser os mais importantes para a prova: a União Europeia, o Mercosul, a Aliança do Pacífico e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico.

O estudo desses blocos se faz necessário, principalmente, em virtude da relevância dos acontecimentos arrolados de meados de 2016 para cá e por conta da proximidade desses fatos com a nossa realidade.

Reiterando o que expliquei na apresentação do curso, o nosso objetivo é passar em concurso, então maiores digressões históricas só farão sentido se realmente agregar muito valor para a nossa prova.

CONCEITOS BÁSICOS DE BLOCOS ECONÔMICOS

Afinal de contas, professor, o que são esses tais blocos econômicos?

A resposta está no quadro a seguir:

> Bloco econômico, de maneira direta, é o agrupamento de países, com interesses econômicos mútuos, que busca a integração comercial e social entre os seus Estados-membros.

Ou seja, um bloco econômico não é, necessariamente, um mero agrupamento de países com interesses **econômicos mútuos** – e isso pode ser questão de prova!

Além do aspecto econômico, como podemos observar, por exemplo, na União Europeia, é possível também existir a integração social entre seus Estados-membros, motivo pelo qual falamos de **integração comercial e social** como elementos fundamentais para a caracterização de um Bloco Econômico.

Outro ponto importante é que os países-membros, não necessariamente, estarão geograficamente próximos. Num mesmo bloco econômico, por exemplo, pode haver Estados de diferentes continentes e, até mesmo, separados por um oceano. Lembre-se, estamos falando de integração **comercial e social,** e não de integração geográfica.

A seguir, apresento o mapa que destaca os Estados-membros da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, que possui membros de diferentes continentes:



Fonte: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/apec.htm

Seja qual for o tipo de integração, no entanto, o certo é que os blocos econômicos são formados por **PAÍSES** com a finalidade de diminuir e/ou eliminar impostos e tarifas nas negociações entre os seus membros (**integração comercial**), fazendo com que estes ganhem competitividade internacional. Eventualmente, alguns blocos também buscam a livre circulação de pessoas (**integração social**), como a já citada União Europeia.

Classificação dos Blocos Econômicos

A União Europeia possui uma moeda oficial, o Euro, que é adotada por 19 dos 27 de seus países-membros, formando assim a chamada Zona do Euro (**ATENÇÃO:** Note que nem todos os países da União Europeia fazem parte da Zona do Euro). O Mercosul, por outro lado, apesar de também ser um bloco econômico, não possui uma moeda oficial única de livre circulação entre seus membros, o que demostra que entre blocos econômicos diferentes existem também diferentes níveis de integração, conforme explico a seguir:

Zona de Preferência Tarifária – Modalidade mais simples de integração, em que os países-membros apenas possuem taxas mais baixas do que as aplicadas aos países que não pertencem ao acordo de preferência. Ademais, essa preferência tarifária se restringe apenas a alguns produtos, já que é apenas uma fase inicial – e por vezes experimental – de integração. O maior exemplo desta modalidade é a **ALADI** (Associação Latino-Americana de Integração).

Área (ou Zona) de livre-comércio – É o que acontece quando um grupo de países elimina (ou reduz) impostos e taxas de importação que recairiam sobre a maioria dos bens importados de algum dos países do grupo. O **Mercosul** (Mercado Comum do Sul) começou neste nível de integração. Como a Zona de Preferência Tarifária também reduz as tarifas entre os Estados-membros, alguns autores consideram que a classificação dos blocos econômicos tem na Área de Livre-Comércio o seu nível mais básico – e desconsideram a Zona de Preferência Tarifária. De qualquer forma, é extremamente improvável que esse conhecimento preciosista sobre a classificação dos blocos seja questão de prova de concurso.

União aduaneira – Além de unificar o comércio entre seus membros, são definidas regras comuns a serem adotadas por todos os países-membros quando qualquer destes negociar com países de fora do grupo. Neste caso, geralmente é adotada uma **Tarifa Externa Comum (TEC)** – ou Tarifa Externa Única – por todos os países-membros para importação de bens com Estados não membros. Os países do Mercosul estão neste nível de integração.

Mercado comum – Além de mercadorias e serviço, há também livre circulação de pessoas, de trabalho e de capital entre os Estados membros. Observação: como o nome do próprio bloco já diz, é neste nível de integração que o Mercosul pretende chegar.

União econômica e monetária – Este é o estágio máximo de integração econômica e monetária entre países, o que significa a adoção de uma moeda oficial única, que substitui as moedas locais, e a implantação de um Banco Central do bloco, que passa a adotar uma política econômica comum para todos os seus estados-membros. A União Europeia é o único bloco a apresentar este nível de integração.

Fique atento!!

ATENÇÃO!!

O Mercosul é composto por:

Países-membros (ou membros plenos): Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, que está suspensa do bloco desde dezembro de 2016, por tempo indeterminado; e

Países associados: Chile, Peru, Equador, Colômbia, Guiana, Suriname e **Bolívia**, sendo que este está em processo de se tornar um membro pleno.

Países observadores: México e Nova Zelândia.

Entre os **membros plenos** do Mercosul está em funcionamento a **União Aduaneira.**

Entre os **membros associados**, o **Livre Comércio**.

União Europeia

A **União Europeia** é o bloco econômico mais antigo e o de **maior importância no globo**.

Apesar de sua configuração atual ter surgido em 1992, o bloco nasceu inicialmente como CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), em 1952, que era composta por apenas seis países – Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Alemanha Ocidental, França e Itália. Atualmente, conta com a presença de 28 Estados-membros, possui uma população de pouco mais de 500 milhões de habitantes, que fala 20 línguas oficiais, e forma um dos maiores mercados consumidores do mundo.

Os 28 países-membros da União Europeia são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos (Holanda), Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia e Suécia. Perceba que, apesar de ter aprovado a sua saída do bloco em 23/06/2016, por meio de referendo popular, o Reino Unido ainda não oficializou, de fato, a sua retirada da UE, como ainda veremos nesta aula.

Há ainda cinco países candidatos que estão em processo de adesão ao bloco: Albânia, Sérvia, Montenegro, Turquia e Macedônia.

São apontados como pré-requisitos básicos para um país ser **membro da União Europeia:**

- **Inflação baixa e controlada;**
- **Déficit público de no máximo 3% do PIB;**
- **Dívida pública de no máximo 60% do PIB;**
- **Taxa de juros de longo prazo controlada;**
- **Moeda estável, dentro da banda de flutuação do Mecanismo Europeu de Câmbio.**

A bandeira da União Europeia possui doze estrelas que, como fica fácil perceber, não faz menção ao número de Estados-membros, que são 27. O doze, segundo o bloco, está ligado à ideia de perfeição (doze meses do ano, doze horas do relógio, doze signos do zodíaco, dentre outros simbolismos). O azul simboliza o ideal de união, solidariedade e harmonia entre os povos europeus.



Características da União Europeia

O Espaço de Schengen

Além da livre circulação de mercadorias, também existe no bloco europeu a livre circulação de pessoas entre os países-membros. Porém, como na Zona do Euro (onde há a circulação da moeda euro), nem todos os países do bloco adotaram a livre circulação de pessoas. A Irlanda faz parte da União Europeia, mas não é signatária do acordo para livre circulação de pessoas.

O espaço geográfico que abrange a livre circulação de pessoas é conhecido como Espaço Schengen e dele participam inclusive Estados que não são membros da União Europeia. Assim, temos que o espaço geográfico de um não coincide com o do outro (Islândia, Noruega e Suíça fazem parte do Espaço Schengen e não são membros da União Europeia).

Enquanto a implantação do Espaço de Schengen proporcionou por um lado uma integração de pessoas que não precisam mais usar passaporte para se movimentarem de um país para outro, por outro fez também com que a segurança nas fronteiras da União Europeia aumentasse de forma considerável para turistas de fora do bloco.

Estrutura burocrático-administrativa

A fim de manter a integração de pessoas, trabalho e capital, a União Europeia possui uma estrutura burocrática-administrativa que permite que muitas decisões que antes seriam tomadas individualmente por cada país de maneira soberana, passassem a ser tomadas centralizadamente pelo bloco.

São exemplos desta estrutura burocrático-administrativa os seguintes órgãos: o Conselho Europeu, a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, o Tribunal de Justiça, o Banco Central e o Banco Europeu de Investimento.

É importante ainda salientar dois pontos quanto a este arcabouço político-administrativo:

1 - Para ser mantida, a União Europeia recebe vultosas contribuições de seus membros;

2 - Uma vez funcionando na plenitude de suas funções legais, o que cada um dos órgãos europeus decide deve ser obedecido por todos os Estados-membros de forma vinculada, o que costuma gerar reclamações quanto a uma possível mitigação da respectiva soberania nacional desses países.

Fique atento!!

Pontos de atenção sobre a União Europeia:

- É uma economia tão rica, grande e complexa quanto a norte-americana, tendo, ambas, produtos internos brutos equivalentes (a população dos Estados Unidos, no entanto, é menor, possui aproximadamente 327 milhões de habitantes – contra 446 milhões da União Europeia).

- Considerando o item anterior, podemos afirmar que a União Europeia é uma superpotência com condições de influenciar de modo decisivo os rumos políticos e econômicos das relações internacionais.

- A EU está no nível mais alto de integração que um bloco econômico pode ter, a união econômica e monetária. Ou seja, possui uma **moeda oficial própria**, que substitui as moedas locais dos Estados membros que a adotam, e um **Banco Central único** (ressalte-se, porém, que o Euro não foi adotado por todos os países membros do bloco).

- Afora a política monetária, a União Europeia também possui **políticas trabalhistas, de defesa, de imigração e de combate ao crime em comum**.

Problemas da União Europeia

Aceita-se, de forma geral, que os grandes problemas da União Europeia tenham surgido com a crise financeira de 2008, quando envoltos em uma crise econômica de proporções mundiais, os países-membros não puderam, cada um individualmente, tomar totalmente as atitudes que julgassem mais adequadas aos seus interesses nos âmbitos financeiro, monetário e econômico.

Vamos aqui reforçar o que já aprendemos. Na estrutura do bloco europeu, há um **Banco Central único a ser respeitado**, que é o órgão responsável, dentre outras coisas, pela emissão e controle da moeda, o que limita a capacidade de cada país-membro adotar as próprias políticas monetárias e financeiras que julgam mais importante.

Neste cenário, os graves problemas econômicos enfrentados pela Grécia, naquela ocasião, não se restringiram apenas às fronteiras deste país, mas ameaçou também todos os demais membros do bloco, levando pânico a outras nações.

Outro grande dilema vivido pelo bloco diz respeito à crise migratória, alimentada principalmente pelos refugiados de guerra vindos do norte da África (sendo os naturais da Síria os imigrantes em maior número). Lembremos que, dentre as políticas comuns, a imigratória faz parte daquela que deve ser adotada por todos os membros a partir de diretrizes de órgãos europeus centrais.

O contexto de surgimento do Brexit

Com as crises migratória e econômica batendo à porta, além de ter de bancar a gigantesca estrutura burocrática do grupo, surgiu em parte dos países do bloco europeu alguns políticos que ganharam notoriedade ao defenderem a saída de seus países da UE.

A fim de reforçar esse discurso, estes políticos têm repetido intensamente a necessidade de se manter a identidade nacional e cultural da sua nação, o que vai ao encontro do pensamento de parte da população local que enxerga com desconfiança a crescente imigração no continente (lembremos que a população europeia, por conta da crise de 2008, pode ser considerada empobrecida sob certo ponto de vista).

Diante deste cenário, encontrou-se o ambiente perfeito para se gerar o principal argumento para a saída do Reino Unido do bloco: a possível incapacidade do país para evitar que uma onda imigratória invadisse suas fronteiras acaso permanecesse na União Europeia. Essa invasão, para o europeu, significa uma série de ameaças: a do "roubo" de emprego pelos imigrantes, por exemplo, bem como a possibilidade desses imigrantes cometerem atentados ou "simplesmente" desfigurarem a identidade nacional/cultural.

Em outras palavras, retomar o controle das fronteiras e garantir a soberania nacional passou a ser uma bandeira valiosa que tem sido fortemente defendida por políticos nos últimos anos – alguns com mais sucesso, outros com menos.

Esta foi a primeira vez que um país da União Europeia optou por sair do bloco econômico.

A (in)fidelidade do Reino Unido

Para entendermos aspectos atuais do comportamento do Reino Unido em relação ao bloco europeu, vale conhecermos o seu histórico com o grupo.

Sobre o histórico do Reino Unido com a União Europeia, precisamos saber que, apesar de todas as recentes preocupações de porção considerável da população do Reino Unido, o país nunca foi um membro totalmente integrado ao bloco europeu. O Reino Unido, por exemplo, nunca fez parte da Zona do Euro ou do Espaço de Schengen.

Também não custa lembrarmos que todo país participante da União Europeia precisa seguir regulações migratórias, políticas e econômicas decididas pelo bloco. Esse tipo de decisão, tomada centralizadamente e fora das fronteiras do país, causava angústia nos britânicos, que acreditavam numa possível diminuição da soberania da sua própria nação. Além de considerar que sua soberania estava ameaçada, era comum haver entre os britânicos a sensação de que o país enviava mais dinheiro para bancar a estrutura da União Europeia do que recebia desta em investimentos.

Foi neste contexto que o Brexit foi votado.

Brexit

Antes de avançarmos, vamos primeiro aprender o básico. Você já sabe o que significa a palavra Brexit?

Brexit é a abreviação em inglês das palavras **Britain** (Grã-Bretanha) e **exit** (saída) e foi criada para designar a **saída do Reino Unido da União Europeia.**

Como se viu, a relação do Reino Unido com o resto da União Europeia sempre foi permeada pela difícil **dualidade** entre **centralização do poder fora de suas fronteiras** versus o **controle nacional**. Como reforço a esse argumento, temos de ter em mente que historicamente o Reino Unido não foi sequer membro de primeira hora da União Europeia (além de nunca ter sido parte da Zona do Euro ou do Espaço de Schengen).

A União Europeia teve suas origens na década de 1950, mas foi só em 1973 que teve o Reino Unido como um de seus membros. À época, o Reino Unido passava por uma grave crise econômica, oportunidade na qual foi vendida pelos políticos a ideia de que a sua integração ao bloco traria dinamismo para a economia e permitiria ao país um crescimento robusto em pouco tempo.

Ironicamente, temerosos de novas crises, o remédio proposto pelos políticos do Reino Unido é exatamente o oposto.

Décadas depois da sua entrada no bloco europeu, os defensores do Brexit propagam que o Reino Unido da atualidade é bem mais rico e dinâmico do que aquele de 1973, quando entrou no bloco, não havendo mais

necessidade, segundo esses defensores, de que o país permaneça no bloco.

A permanência na UE, segundo os simpatizantes do Brexit, apenas prejudicaria a criatividade e o dinamismo do país. Para eles, o Reino Unido era prejudicado também pela burocracia de Bruxelas, a sede da União Europeia. Em 1973, a população do Reino Unido havia sido consultada por meio de plebiscito sobre a possibilidade de entrar no bloco econômico e, pelo mesmo meio, um plebiscito, **a população foi consultada em 23 de junho de 2016 e decidiu sair**.

Apesar da decisão, o Reino Unido precisou respeitar vários trâmites legais, tanto dentro do país quanto fora, para se considerar um ex-membro da UE.

Em julho de 2018, por exemplo, dois anos após a votação do Brexit, a **primeira-ministra do Reino Unido, membro do partido conservador, Theresa May**, teve de lidar com vários protestos por todo o continente europeu ao ir ao parlamento inglês anunciar os próximos passos para a efetivação do Brexit.

Entre idas e vindas do parlamento britânico, o que fez com que muita gente duvidasse que o Brexit realmente fosse efetivado, a **saída definitiva do Reino Unido da União Europeia foi adiada várias vezes durante o ano de 2019,** mas aconteceu apenas no primeiro trimestre de 2020.

O comportamento dúbio do Reino Unido, que via uma ala dos seus políticos defender uma nova consulta popular para revogar o Brexit, fez com que a então ministra de Assuntos Europeus da França, Nathalie Loiseau, brincasse com a situação na sua conta privada no Facebook, dizendo que tinha um gato – muito indeciso – chamado Brexit.

"Ele me acorda toda manhã miando porque quer sair, mas quando abro a porta ele fica parado, indeciso, e me encara quando o coloco para fora", escreveu a ministra.

O Tratado de Lisboa

No processo de saída do Reino Unido do Brexit, que foi formalmente iniciado por Theresa May, o Artigo 50 do Tratado de Lisboa é que estabelece o ponto a partir do qual irão se contar os dois anos de negociações para se estabelecer os termos da separação definitiva do país em relação ao bloco.

Por ter regido a reforma de funcionamento da União Europeia, o Tratado de Lisboa foi assinado por todos os Estados-membros do bloco e é de obediência vinculativa para todos.

A seguir, o conteúdo do Artigo 50 do Tratado.

Todo Estado membro poderá decidir, em conformidade com suas normas constitucionais, retirar-se da União.

Comentário do professor: Por este item, teoricamente, fica assegurada a soberania de cada um dos Estados-membros, que podem sair do bloco no momento desejado, obedecido, claro, o devido processo legal.

*O Estado membro que decidir retirar-se notificará sua intenção ao Conselho Europeu. À luz das orientações do Conselho Europeu, **a União negociará e celebrará com esse Estado um acordo que estabelecerá a forma de sua retirada**, levando em conta o marco de suas relações futuras com União. Este acordo será negociado com base na seção 3 do Artigo 218 do Tratado de Funcionamento da União Europeia. O Conselho o celebrará em nome da União por maioria qualificada, prévia à aprovação do Parlamento Europeu.*

> *Os Tratados deixarão de ser aplicados ao Estado de que se trate a partir da data entrada em vigor do acordo de retirada ou, em sua ausência, **aos dois anos da notificação** a que se refere a seção 2, salvo se o Conselho Europeu, de acordo com dito Estado, decidir por unanimidade prorrogar esse prazo.*

Apesar de o referendo do Brexit ter ocorrido no dia 23 de junho de 2016, a notificação à União Europeia só ocorreu no dia 29 de março de 2017. Assim, segundo o artigo 50 do Tratado de Lisboa, a saída do Reino Unido do Bloco deveria ocorrer até o dia 29 de março de 2019, o que não aconteceu.

Após sucessivos adiamentos em 2019, o Brexit saiu definitivamente apenas em 2020.

Saída suave da União Europeia causa crise no Reino Unido

Uma das consequências do Brexit foi a renúncia do primeiro-ministro inglês David Cameron, defensor da permanência do Reino Unido no bloco. Em seu lugar, assumiu Theresa May, primeira mulher a exercer este cargo desde Margareth Thatcher, a dama de ferro.

Tanto Theresa May quanto seu antecessor, David Cameron, são membros do partido conservador inglês.

No ano de 2018, porém, Theresa May viveu uma crise política que nasceu após a publicação de seu plano para uma ruptura suave com a UE. A reação popular foi tão forte que lhe custou a demissão de dois ministros (Dominic Raaba, ministro do Reino Unido para o Brexit, e **Boris Johnson**, ministro das Relações Exteriores) e vários outros dirigentes de menor importância.

Assim, percebe-se que mesmo depois de dois anos sem um desfecho para o Brexit, a maioria dos britânicos continuavam dando sinais da sua vontade de sair do bloco europeu, motivo pelo qual se opõem aos planos da então primeira-ministra para um Brexit suave. Para estes eleitores, o plano de May não seria fiel ao resultado do referendo de 2016, no qual o país votou para abandonar a UE.

Mas o que seria esse Brexit suave? Segundo May, "O nosso plano é criar uma zona de livre comércio entre o Reino Unido e a UE que estabeleça um conjunto comum de regras para produtos industriais e agrícolas". Por esta proposta, fica de fora do acordo – e teriam consequentemente maior flexibilidade no comércio internacional – o comércio de serviços, que é considerado a maior força da economia do país.

Um nome que ganhou popularidade nesse impasse do Brexit suave é o do político conservador Boris Johnson, ex-ministro das Relações Exteriores, que se demitiu em julho de 2018 em protesto contra os planos de May. **Boris Johnson, que é do mesmo partido de May**, é a favor do Brexit duro, que seria uma ruptura completa com o bloco, a fim de dar ao Reino Unido maior autonomia tanto no comércio internacional quanto na sua política de imigração.

Theresa May – Brexit suave

Boris Johnson – Brexit duro

Ambos do Partido Conservador

Em maio de 2019, após não vislumbrar uma saída para o Brexit sob o seu governo, Theresa May anunciou a sua renúncia ao cargo de primeira-ministra. Em julho de 2019 esta renúncia foi formalizada, quando Boris Johnson, defensor do Brexit duro e ex-ministro de May, assumiu o posto de primeiro-ministro sob a promessa de

concretizar a saída do Reino Unido da União Europeia, prevista para o dia 31 de outubro de 2019, quando é comemorado o dia das Bruxas. Empossado, Boris Johnson começou a falar em uma saída negociada, especialmente em reuniões com o presidente da França, Emmanuel Macron, e a chanceler da Alemanha, Angela Merkel.

Apesar de todo o esforço de Johnson, que chegou a ser autorizado pela Rainha Elizabeth II a suspender o Parlamento em setembro, o primeiro-ministro não conseguiu realizar a saída do Brexit até a data prevista de 2019. A decisão de suspender o Parlamento, inclusive, foi considerada ilegal pela Justiça.

Sem conseguir efetivar o Brexit no prazo prometido (31/10/2019), e após perder a maioria no Parlamento em setembro, com a rebelião de 21 deputados de seu partido, Boris Johnson decidiu antecipar as eleições legislativas que estavam previstas apenas para 2022. Inicialmente seu pedido foi rejeitado por três vezes, até que, finalmente, no dia 29 de outubro, os parlamentares concordaram em realizar o pleito em 12 de dezembro.

Apesar de inúmeros especialistas e jornalistas informarem que a população do Reino Unido havia desistido do Brexit, o que justificaria a demora em finalizar este processo, o fato é que no dia 12 de dezembro de 2019 Boris Johnson, que tinha como principal promessa finalizar o Brexit, foi reconduzido ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após uma ampla vitória do Partido Conservador.

Seu partido conquistou 365 dos 650 assentos no Parlamento, enquanto seu principal adversário, o Partido Trabalhista, ficou com 203.

Com a maioria, os conservadores aumentaram significativamente seu poder, o que facilitou a concretização da saída do Reino Unido ainda no começo de 2020.

Os resultados eleitorais de dezembro de 2019 foram os melhores para o Partido Conservador nas últimas quatro décadas. Anteriormente, as maiorias conservadoras mais amplas recentes tinham sido conquistadas nas eleições de Margaret Thatcher em 1983 (397 assentos) e 1987 (376).

Já para o Partido Trabalhista, os números foram os piores desde a década de 1930.

Esta poderia ainda ser a primeira vez desde 1935 que os trabalhistas atingiriam menos de 200 assentos no Parlamento britânico. Naquele ano, o partido conseguiu apenas 154.

ÚLTIMOS PRIMEIROS-MINISTROS DO REINO UNIDO

David Cameron – Partido Conservador (maio/2010 a julho/2016)

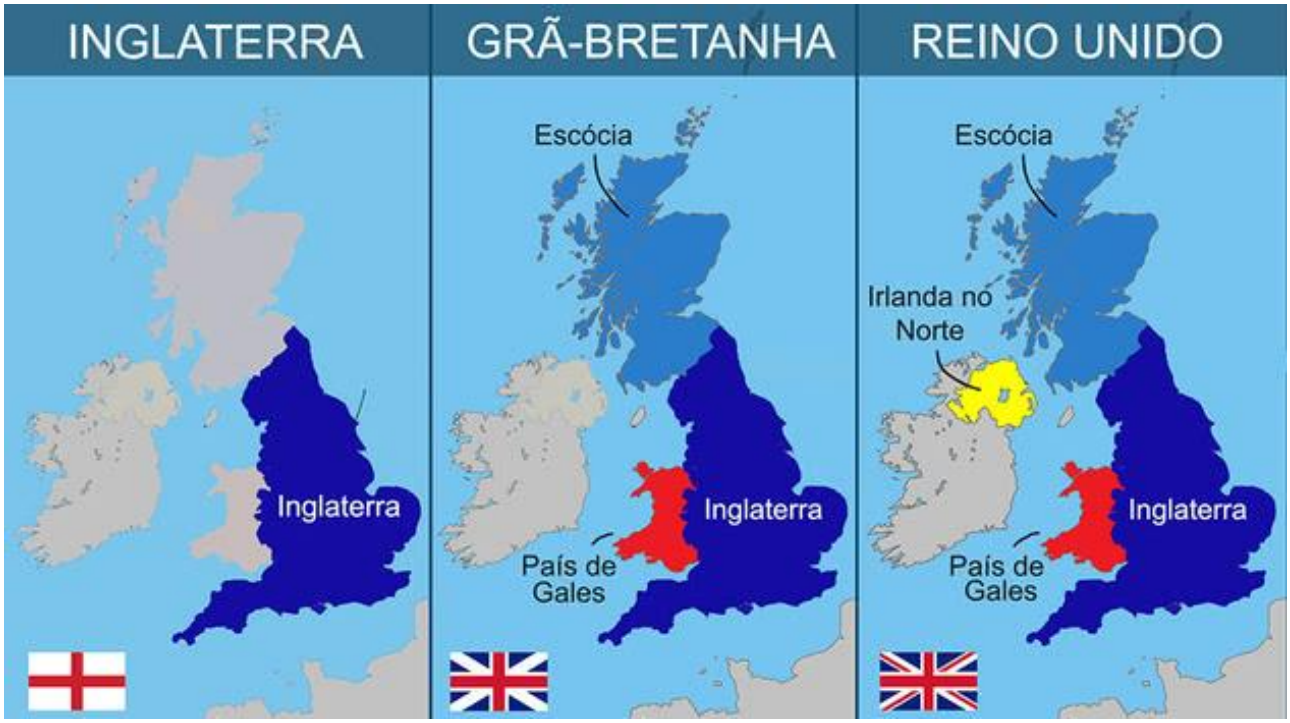
Theresa May – Partido Conservador (julho/2016 a julho/2019)

Boris Johnson – Partido Conservador (julho/2019 até a atualidade)

O que é o "Backstop", a salvaguarda irlandesa?

Tanto sob o governo de Theresa May quanto no de Boris Johnson, as discussões sobre uma saída negociada do Reino Unido do bloco esbarraram especialmente no mecanismo chamado de *Backstop*, ou "salvaguarda irlandesa", que procura evitar que volte a se instalar uma fronteira física entre a Irlanda do Norte (membro do Reino Unido) e a República da Irlanda (que não é membro do Reino Unido).

O Reino Unido, não custa lembrar, é formado por quatro países: Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales, como podemos ver na imagem a seguir:



Fonte: https://www.diferenca.com/inglaterra-gra-bretanha-e-reino-unido/

A Irlanda do Norte, de maioria protestante, ficou sob controle do Reino Unido quando a Irlanda, de maioria católica, tornou-se independente, em 1922, criando uma república. Essa divisão acabou se mostrando historicamente problemática sob alguns pontos já que, apesar de independentes, os dois países possuem laços culturais que faz com que nos dias de hoje não haja controles na fronteira entre as duas Irlandas. Atualmente, milhares de pessoas atravessam a fronteira irlandesa todos os dias, e bens e serviços passam entre as duas jurisdições sem restrições.

Como o Reino Unido e a Irlanda atualmente fazem parte da União Europeia, os produtos não precisam ser inspecionados para fins alfandegários e cumprimentode normas. Com a concretização do Brexit, no entanto, isso pode mudar – mas tanto a Irlanda do Norte quanto a Irlanda já demonstraram claramente que não pretendem voltar a dividir uma "fronteira dura" – com verificações ou infraestrutura físicas entre as duas Irlandas. O Reino Unido e a UE querem evitar essa nova fronteira, mas até agora ninguém concorda sobre como isso seria feito.

O Reino Unido e a União Europeia pretendem resolver a questão das fronteiras irlandesas por meio de um acordo econômico e de segurança abrangente. Os defensores do Brexit, no entanto, lembram que a escolha da saída do bloco significa abandonar a união aduaneira e o mercado único europeu.

A União Europeia ainda propôs um mecanismo que permitiria à Irlanda do Norte permanecer na união aduaneira, em grande parte do mercado único e no sistema de imposto de valor agregado (IVA) do bloco. Se esse quadro se confirmar, haveria a chamada "fronteira deslocada", já que as fronteiras de alfândega e legislação basicamente seriam empurradas para o Mar da Irlanda. Se isso se concretizar, a Irlanda do Norte estaria mais integrada à República da Irlanda do que ao resto de seu próprio país, o Reino Unido.

Assim, a "salvaguarda irlandesa" teria como objetivo a manutenção do conjunto do Reino Unido na união aduaneira com os países da UE até que as duas partes (Reino Unido e Irlanda) encontrem uma solução para definir sua futura relação pós-Brexit, em um prazo de cerca de dois anos.

Durante três décadas, houve conflito nas Irlandas quando havia fronteira entre estas, especialmente por causa da atuação do grupo católico e reintegralista IRA (o Exército Republicano Irlandês), que usava métodos

terroristas. O conflito custou mais de 3.700 vidas.

Por isso Londres, Dublin e Bruxelas querem evitar uma "fronteira rígida", como a que existia antes do acordo de paz de 1998, que pôs fim à violência na Irlanda do Norte.

Como foi a votação do Brexit no Reino Unido

Vejamos como foi a votação do Brexit por região.

Como falamos, o Reino Unido é formado por quatro países: Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales.

No País de Gales e no interior da Inglaterra, o voto majoritário foi **pela saída do bloco**, enquanto em **Londres, na Escócia e na Irlanda do Norte** o voto que prevaleceu foi pela **permanência**.

Diante deste cenário, a Escócia, que em 2014 já havia feito um plebiscito para se separar do Reino Unido, demonstra atualmente interesse em fazer novo plebiscito para consultar sua população sobre o mesmo assunto.

Desta vez, no entanto, com a saída do Reino Unido da União Europeia, a Escócia pretende separar-se para poder se reintegrar ao bloco econômico do qual acabou de sair por conta do Brexit.

Em 2014, quando houve o primeiro plebiscito, um dos argumentos para se manter junto ao Reino Unido era justamente que essa condição permitiria à Escócia continuar na União Europeia. Com o Brexit, portanto, esse argumento deixou de existir.

A União Europeia corre o risco de ser abandonada por outros países?

Após o Brexit, vários países deram sinais de que também pretendiam deixar a União Europeia. Como exemplo, podemos citar a Itália e a França.

Na última eleição presidencial francesa, a candidata Marine Le Pen, política nacionalista e do partido de direita Frente Nacional, havia deixado claro que se ganhasse iria trabalhar para convocar um referendo que tratasse sobre a saída da França da União Europeia. Além disso, prometeu que, se a população optasse pela continuação no bloco, ela se demitiria imediatamente. Segundo a candidata, esta seria a melhor forma de proteger a França da atual onda de imigrantes que ainda assusta o velho continente.

Apesar de ser tachada de xenófoba, no entanto, Le Pen recusava este rótulo e afirmava querer apenas defender a identidade nacional francesa. Ressaltava que, nos seus discursos, sua munição era voltada para a imigração ilegal, e não para a legal. Le Pen também ficou conhecida por afirmar que proibiria o uso do véu islâmico e do "burkini" em público.

O candidato que se opôs às ideias de Le Pen e que se posicionou de forma favorável à União Europeia foi Emmanuel Macron, que se elegeu com 66,1% dos votos, contra 33,9% da candidata, em maio de 2017, tornando-se o mais jovem presidente eleito da França. A eleição de Macron foi considerada um forte sinal emanado pelos defensores da União Europeia em relação ao futuro do bloco.

Membro do Partido Socialista de 2006 a 2009, Macron só deixou de trabalhar no gabinete do então presidente François Hollande em agosto de 2016, quatro meses depois de anunciar a criação do seu próprio partido, o En Marche! Em novembro de 2016, lançou sua candidatura para a presidência. Dentre suas propostas, estava o combate ao terrorismo, o reforço da guarda de fronteira e, em contraponto ao movimento desencadeado com o Brexit, a defesa do fortalecimento da relação da França com a União Europeia.

Em junho de 2017, de forma surpreendente, o novo partido criado por Emmanuel Macron sagrou-se o grande vencedor das últimas eleições legislativas francesas, quando conquistou 355 lugares dos 577 que compõem

a Assembleia Nacional da França.

O partido Frente Nacional, da ex-candidata à presidência Marine Le Pen, ficou com apenas 8 cadeiras (a própria Le Pen, diga-se de passagem, foi uma das deputadas eleitas do seu partido). No dia da votação, o nível de abstenção foi de incríveis 64,67% (recorde no país), sinal de que a população francesa não está depositando tantas esperanças nos seus políticos.

Apesar de haver atualmente vários grupos políticos europeus que pretendem executar um desmembramento da União Europeia, nenhum desses movimentos é tão forte quanto o Brexit – e não representam, até o momento, uma grande ameaça de esfacelamento da União Europeia.

Mercosul

Criado no dia 26 de março de 1991, em Assunção, pelos presidentes de **Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil**, o Mercosul possui 365 milhões de habitantes. O Brasil, responsável por cerca de 75% do PIB do bloco, possui a maior representatividade do bloco. Além dos países fundadores, agora a Venezuela também é membro do grupo – ainda que agora esteja suspensa. A Bolívia, por outro lado, é um país membro ainda não pleno – em processo de adesão.

Este bloco econômico é o único acordo multilateral consolidado do qual o Brasil faz parte.

A seguir, apresento a bandeira do bloco, que foi desenhada por um argentino. Nela, temos a representação do Cruzeiro do Sul, principal elemento de orientação do Hemisfério Sul. As quatro estrelas também representam os quatro países fundadores do bloco: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A linha verde representa o horizonte.



A complicada e contestada situação da Venezuela no bloco

A presença da Venezuela no Mercosul foi bastante contestada desde a sua entrada. O seu pedido de ingresso foi feito em 2006 e, principalmente por conta do Paraguai, nunca fora aceito. Em 2012, por conta de um processo de impeachment realizado em apenas dois dias, o então presidente paraguaio Fernando Lugo foi afastado do poder.

Como um dos seus requisitos para a permanência no Mercosul é a obediência à cláusula democrática, que exige que todos os Estados membros do grupo sejam uma democracia, os demais membros do bloco sustentaram que havia ocorrido um golpe no Paraguai, o que tornaria insustentável a situação deste país no grupo.

Assim, com o maior opositor ao seu ingresso afastado, a Venezuela, em 2012 e de forma polêmica, viu seu caminho livre para fazer parte do Mercosul.

Em abril de 2013, no entanto, houve eleições presidenciais no Paraguai que garantiram a vitória a Horacio Cartes. Como a cúpula do Mercosul havia decidido em junho de 2012 que **a suspensão do Paraguai no bloco cessaria após a eleição de um novo presidente**, em julho de 2013 o Mercosul considerou que houve uma retomada da democracia neste país, o que possibilitou o seu reingresso no bloco.

Suspensão da Venezuela

Segundo notificação feita pelos quatro países fundadores, em **dezembro de 2016**, a Venezuela está

suspensa por não ter cumprido obrigações assumidas no Protocolo de Adesão ao bloco, quando se incorporou, em 2012. No mesmo documento, ficou estabelecido ainda que a decisão de suspensão vale até que os quatro países fundadores cheguem a um entendimento com a Venezuela sobre as "condições para restabelecer o exercício de seus direitos" no Mercosul.

Esta primeira suspensão da Venezuela do grupo, **NÃO** se deu em razão da aplicação da cláusula democrática do Protocolo de Ushuaia, que exige que os membros do bloco sejam democracias. **Mas, sim, por não ter cumprido obrigações assumidas no Protocolo de Adesão ao bloco**.

Caro aluno, muita atenção neste ponto, pois já foi objeto de prova. A Venezuela já foi suspensa **DUAS VEZES** do Mercosul, o que causa certa confusão durante a resolução da questão.

Em agosto de 2017, a Venezuela voltaria a ser suspensa do grupo. Como ela já estava suspensa, no entanto, esta segunda punição teve caráter mais pedagógico/simbólico que efetivo, já que não houve mudança de status para a Venezuela em relação ao bloco econômico.

Questão para fixar

CESPE-INSTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA-2017)

Com referência à evolução recente do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que já conta com vinte e cinco anos de existência, julgue (C ou E) o item que se segue.

A Venezuela foi suspensa do MERCOSUL em dezembro de 2016 em razão da aplicação da cláusula democrática do Protocolo de Ushuaia.

Comentário:

A Venezuela foi suspensa do Mercosul por descumprir as normas de adesão ao bloco. Esta foi a maneira encontrada por Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai de afastar os venezuelanos sem ter que apelar para o Protocolo de Ushuaia, que exigiria mais tempo.

Gabarito: Errado

Presidência Pro Tempore do Mercosul e Notas contra Venezuela e Nicarágua

A Presidência do Mercosul é rotativa e é exercida durante o período de 6 meses por um chefe de Estado de um dos países membros.

A partir de 31 de julho de 2016, quando terminou o mandato rotativo de seis meses do Uruguai, **a presidência do Mercosul chegou a ficar vaga,** uma vez que o Uruguai não transmitiu o cargo oficialmente à Venezuela, conforme as regras do bloco.

Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, na oportunidade, mobilizaram então suas diplomacias e exerceram a presidência do bloco naquele semestre de forma conjunta, o que não foi aceito pelo governo do presidente Nicolás Maduro (paralelamente, a Venezuela ainda se apresentava como a verdadeira presidente do bloco e não reconhecia a solução encontrada pelos outros membros).

Para o então ministro das Relações Exteriores do Brasil, José Serra, "a entrada da Venezuela no Mercosul foi um 'golpe' conduzido pelos governos do Brasil e da Argentina na época", o que impediria que o país

de Nicolás Maduro pudesse assumir a presidência pro tempore do bloco. "A Venezuela não cumpriu os pré-requisitos do Mercosul. O governo venezuelano entrou no Mercosul a partir de um golpe, porque para entrar é preciso que os outros membros concordem unanimemente e o Paraguai não concordava. Então, naquele momento os governos do Brasil e da Argentina lideraram um processo para suspender o Paraguai", afirmou então o ministro.

Outro ponto que foi muito apontado e que teoricamente impediria a entrada da Venezuela no bloco seria o desrespeito à clausula democrática, já que o país tem sido constantemente caracterizado como violador dos direitos humanos, além de ter características de um regime autoritário que possui apenas verniz de democracia.

A partir de dezembro de 2016, sem maiores controvérsias, a Argentina passou a presidir oficialmente o Mercosul. A partir de 21 de julho de 2017, para cumprir mandato até dezembro de 2017, o Brasil, na figura de Michel Temer, passou a exercer a presidência do bloco.

Em junho de 2018, o presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, leu duas resoluções, emitidas pelos presidentes dos países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), nas quais ficam registradas a preocupação com a situação política e social da Nicarágua e da Venezuela.

Na primeira resolução, o Mercosul afirma condenar "todo tipo de violência" na Nicarágua e pediu que seja "retomado o diálogo" para "estabelecer uma solução pacífica para a grave crise".

Bolívia, o próximo membro pleno do Mercosul

A Bolívia está em processo de adesão plena ao Mercosul, o que ainda não aconteceu, principalmente, por conta dos trâmites internos do Brasil, único país que falta conceder aprovação, depois que esta foi dada pela Argentina, Uruguai, Venezuela e Paraguai.

A Bolívia tem atualmente o status de Estado Associado do Mercosul em processo de adesão, ou seja, aguarda a finalização do trâmite de adesão para ser membro pleno.

Dinâmica econômica do Mercosul

Comercialmente, podemos dizer que o Mercosul tem alcançado os seus objetivos. Grande parte das mercadorias fabricadas nos países-membros pode ser comercializada dentro do grupo sem tarifa de importação. Alguns setores, porém, mantém barreiras tarifárias temporárias, que serão reduzidas gradualmente.

O livre comércio dentro do bloco, que reduziu a zero a alíquota do imposto de importação para o universo de bens, exceto açúcar e automóveis, foi implementado por meio do programa de desgravação tarifária, que já estava previsto no Tratado de Assunção, documento que deu origem ao Mercosul.

Além da extinção de tarifas internas, o MERCOSUL possui a união aduaneira, com a padronização das tarifas externas para diversos itens, por meio da TEC (a Tarifa Externa Comum), que está organizada em 11 níveis tarifários, com alíquotas que variam de 0% a 20%.

Este escalonamento possui a seguinte lógica: *insumos têm alíquotas mais baixas e produtos com maior grau de elaboração, alíquotas maiores*.

Observe que com esta sistemática de livre-comércio os bens são comercializados de um país para outro sem serem tributados como se importados fossem. Ou seja, os bens nacionais de cada país precisam ficar mais baratos a fim de se tornarem mais competitivos no mercado intrabloco.

E quem leva vantagem com essa dinâmica? Aquele país que apresentar os custos mais baixos de produção,

incluindo a mão de obra, já que só assim conseguirá conquistar mercados e vender seus produtos nos países vizinhos.

No Mercosul, quem tem ganhado destaque neste papel é o Paraguai, por conta da sua mão de obra barata e custos baixos de produção. Lá, por exemplo, há a Lei de Maquila, que permite a importação de máquinas e matérias-primas com isenção de tributos, o que barateia muito o processo de produção.

Essa dinâmica costuma se repetir em outros blocos econômicos, onde países com custos mais baixos de produção acabam se tornando o polo industrial/exportador do grupo. O Paraguai, para continuarmos nesse exemplo, é por vezes chamado de China da América do Sul.

Caso semelhante ocorreu com o México, ao participar do NAFTA, bloco econômico que tinha também como membros o Canadá e os Estados Unidos. Em outubro de 2018 este bloco mudou de nome e passou a se chamar Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA, na sigla em inglês).

Observe, a seguir, como este tema já foi questionado em prova.

Questões para fixar

CESPE - ABIN - 2018)

No que se refere às dinâmicas políticas e econômicas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e de outros blocos econômicos, julgue o item subsequente.

Nos últimos anos, o Paraguai vem atraindo indústrias brasileiras por intermédio da Lei das Maquilas, em um processo semelhante ao ocorrido no México, quando da formação do NAFTA.

Comentário:

Como acabamos de estudar, tanto o Paraguai quanto o México, em seus respectivos blocos econômicos (o Mercosul e o Tratado de Livre Comércio da América do Norte – Nafta, atualmente Acordo Estados Unidos-México-Canadá) desempenham o mesmo papel, de bolsão de produção a preços mais baixos para o bloco econômico.

Gabarito: Certo

Acordo do Mercosul com a União Europeia

Há 20 anos, a União Europeia e o Mercosul negociam um acordo de livre comércio entre os dois blocos. Apesar do longo tempo de negociação, as discussões avançaram especialmente a partir de 2017 e teve um desfecho em 28 de junho de 2019, quando logo pasou a ser um dos principais acontecimentos da Política Externa atual.

A assinatura foi inúmeras vezes adiada por conta da resistência de setores industriais ou agrícolas dos dois blocos. Os agricultores franceses foram um dos setores resistentes à celebração de um documento União Europeia-Mercosul, por temerem a concorrência da carne brasileira em solo europeu.

Conforme divulgado pela Agência Brasil, **os países do Mercosul e da União Europeia formarão uma das maiores áreas de livre comércio do planeta**.

Juntos, os dois blocos representam cerca de **25% da economia mundial e um mercado de 780 milhões de pessoas**. Quando se considera o número de **países envolvidos e a extensão territorial, o acordo só perde para o Tratado Continental Africano de Livre Comércio**, que envolve 44 países da África e foi assinado em março de 2019. Mesmo assim, **União Europeia e Mercosul fecharam o maior acordo entre blocos econômicos da**

história, o que deve impulsionar fortemente o comércio entre os dois continentes.

O acordo de livre comércio eliminará as tarifas de importação para mais de 90% dos produtos comercializados entre os dois blocos. Para os produtos que não terão as tarifas eliminadas, serão aplicadas cotas preferenciais de importação com tarifas reduzidas. **O processo de eliminação de tarifas varia de acordo com cada produto** e deve **levar até 15 anos** contados a partir da entrada em vigor da parceria intercontinental.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o acordo reduz, por exemplo, de 17% para zero as tarifas de importação de produtos brasileiros como calçados e aumenta a competitividade de bens industriais em setores como têxtil, químicos, autopeças, madeireiro e aeronáutico. Um estudo da confederação aponta que, dos 1.101 produtos que o Brasil tem condições de exportar para a União Europeia, 68% enfrentam tarifas de importação. Com a abertura do mercado europeu para produtos agropecuários brasileiros, que são altamente competitivos, mais investimentos devem ser aplicados na própria indústria nacional, já que dados do setor mostram que o agronegócio consome R$ 300 milhões em bens industrializados no Brasil para cada R$ 1 bilhão exportado.

Para os países do Mercosul, bloco formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (e Venezuela, que está suspensa), o acordo prevê um período de mais de uma década de redução de tarifas para produtos mais sensíveis à competitividade da indústria europeia. **No caso europeu, a maior parte do imposto de importação será zerada tão logo o tratado entre em vigor**.

Estimativas do Ministério da Economia indicam que o acordo representará um aumento do Produto Interno Bruto brasileiro de US$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo alcançar até US$ 125 bilhões se forem considerados a redução das barreiras não tarifárias e o incremento esperado na produtividade. O aumento de investimentos no Brasil, no mesmo período, será da ordem de US$ 113 bilhões. Com relação ao comércio bilateral, as exportações brasileiras para a União Europeia apresentarão quase US$ 100 bilhões de ganhos até 2035.

O acesso privilegiado ao mercado europeu é considerado uma das negociações mais complexas de se costurar e, por isso, o anúncio desse acordo cria um ambiente positivo para que o Mercosul possa consolidar outras negociações.

O acordo também legitima o livre comércio e o multilateralismo, que têm estado sob constante ataque por causa da guerra comercial entre China e Estados Unidos e adoção de medidas protecionistas por diversos país.

Para o embaixador José Botafogo Gonçalves, há uma crise do multilateralismo, por isso o acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul tem um peso geopolítico fundamental no momento. "Quando se fala de multilateralismo comercial, que é o objetivo da OMC [Organização Mundial do Comércio], nós temos que reconhecer que há uma crise. O mundo não está preparado nem sei se vai voltar ao momento anterior a essa crise. Enquanto isso não ocorre, você tem que ir para o regionalismo, então o acordo entre Mercosul e UE preenche um vácuo deixado pelo multilateralismo", avalia.

Ratificação

Mesmo após 20 anos de negociação, ainda falta um longo caminho para que o acordo entre Mercosul e UE, de fato, entre em vigor. Isso porque o tratado precisa ser ratificado e internalizado por cada um dos Estados integrantes de ambos os blocos econômicos. Na prática, significa que **o acordo terá que ser aprovado pelos parlamentos e governos nacionais dos 31 países envolvidos**, uma **tramitação que levará anos e poderá enfrentar resistências**.

"Tem uma tendência de haver resistência nos Parlamentos de países europeus, especialmente de partidos nacionalistas e também os ambientalistas", diz Ammar Abdelaziz, da BMJ Consultoria. Segundo ele, não dá para

estipular um prazo para a finalização dessa ratificação por parte dos europeus. No caso brasileiro, o acordo agora será analisado pelos ministérios envolvidos e depois será enviado para o Congresso Nacional, onde tramitará por comissões e terá de aprovado tanto pela Câmara dos Deputados quanto pelo Senado. "Em média, o Brasil leva em torno de três a quatro ano para ratificar acordos internacionais, não vai ser menos que isso".

É só no médio prazo que os efeitos mais concretos do acordo de livre comércio poderão ser sentidos pela população em geral, como eventuais queda no preço de produtos importados e, principalmente, aumento de investimentos e crescimento da economia. "A perspectiva desse acordo para o cidadão comum é que a expansão do comércio se reflita na expansão do PIB, e a partir do crescimento da economia haja mais geração de emprego e renda e aumento da arrecadação para o governo", explica Danielle Sandi, da UnB.



Fonte: https://observador.pt/2019/06/29/g20-termina-cimeira-com-apoio-ao-comercio-livre-e-ao-crescimento-economico/

Novo padrão de placa de carro do Mercosul

Em setembro de 2018, as placas padrão Mercosul entraram em vigor no Rio de Janeiro. Em fases posteriores, o novo modelo de placa será adotado em todo o país.

Nesta fase, a troca da placa não é obrigatória, sendo esta disponibilizada apenas para veículos novos – primeiro emplacamento. Veículos usados, porém, poderão receber o novo modelo se o proprietário do veículo assim desejar ou se passarem por qualquer tipo de procedimento que envolva novo emplacamento, como transferência de estado.

O projeto prevê a padronização de placas de carros entre todos os países que integram o Mercosul. Argentina e Uruguai, por exemplo, já adotam as novas placas desde 2016 e 2015, respectivamente. O novo modelo ajuda na padronização da fiscalização e traz recursos para combater fraudes.

Após uma série de liminares na justiça e discussões entre os diferentes departamento de trânsito do país, a implantação completa da nova placa foi adiada para 30 de janeiro de 2020.

COOPERAÇÃO ECONÔMICA DA ÁSIA E DO PACÍFICO

A Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) surgiu em 1989, com a proposta de criar até 2020 uma zona de livre-comércio entre os seus 21 países-membros.

Por ter várias das principais potências econômicas do mundo, o bloco tem um peso enorme na economia mundial. Além disso, há uma amplitude também na diversidade de membros, já que ele é integrado por países da Oceania, da Ásia e americanos.

Os países-membro do bloco são: Austrália, Brunei, Canadá, Cingapura, Chile, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Filipinas, Hong Kong, Indonésia, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Peru, Rússia, Tailândia, Taiwan e Vietnã.

Além dos objetivos comerciais, a Apec possui alguns outros secundários, como a cooperação de tecnologias entre os seus membros e a melhoria nos índices de saúde e educação.

Geopoliticamente, o bloco fornece certa influência dos Estados Unidos na Ásia e na América Andina, além de favorecer a expansão do comércio chinês em países emergentes e subdesenvolvidos.

Por conta da grande heterogeneidade dos seus membros, e consequentemente de variados interesses, o bloco ainda não alcançou toda a sua potencialidade.

Outro aspecto desse bloco econômico é que as suas decisões são tomadas por consenso, já que a Apec não possui um tratado de obrigações para os seus participantes.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO TRANSPACÍFICO (TPP)

O Acordo de Associação Transpacífico (TPP), que já foi considerado o maior acordo comercial do mundo no século XXI, estabelecia inicialmente o livre-comércio entre doze países da Ásia (Japão, Brunei, Malásia, Cingapura e Vietnã), Oceania (Austrália e Nova Zelândia), América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México) e América do Sul (Peru e Chile).

O grupo tinha como principais objetivos estabelecer a integração, criar regras comuns de propriedade intelectual, padronizar leis trabalhistas e desenvolver ações ambientais comuns. Em janeiro de 2017, porém, Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, assinou documento que retirou o país do Tratado.

Agora com o nome de Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico, o TPP11 ou CPTPP como também ficou conhecido – foi finalmente assinado em março de 2018, em Santiago do Chile, por 11 países. O Tratado abrange uma população de aproximadamente meio bilhão de pessoas e 13% da economia global.

COMUNIDADE ANDINA

Este bloco econômico foi instituído em 1969 pelo Acordo de Cartagena, com o nome de Pacto Andino. Em 1996, os países membros definiram reformas na organização e, no ano seguinte, o bloco passou a funcionar com o nome de Comunidade Andina. Tem como objetivo aumentar a integração comercial, econômica e política entre seus membros (Bolívia, Colômbia, Equador e Peru). A Venezuela entrou no bloco em 1973 e o abandonou em 2006. O Chile também abandonou o bloco, em 1977. Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai são nações associadas. México e Panamá são países observadores.

ARTIGOS

Prezado aluno, ao final de cada uma das nossas aulas, apresentarei artigos publicados na imprensa, a fim de apresentar visões diferentes do assunto estudado – tal como pode ocorrer na nossa prova.

Tenha uma boa leitura e um ótimo aproveitamento nos exercícios. Até a próxima aula!!

Livre comércio entre Mercosul e União Europeia seria benéfico ao Brasil

20 de julho de 2017, 10h33

Por João Grandino Rodas*

O século XIX ficou conhecido como o século das nacionalidades, pois nesse período os Estados- nações se solidificaram, passaram a exercer controle rígido sobre seus territórios, codificaram suas legislações e a distribuição de justiça passou a ser feita por categorias profissionalizadas guardiãs da ordem pública interna. Já o século XX foi o das organizações internacionais intergovernamentais, em razão do surgimento de entidades dotadas de poderes delegados pelos Estados, que passaram a ser sujeitos de direito internacional com o poder de concluir tratados e que se tornaram atores onipresentes do cenário global. Na primeira metade do século XX, pontificaram as organizações internacionais com objetivo geral e vocação universal (Liga das Nações e ONU, por exemplo) e as organizações especializadas, de vocação universal ou regional (OIT e OPAS). Contudo, na segunda metade desse século, proliferaram os organismos internacionais regionais de integração econômica ou blocos econômicos (União Europeia e Mercosul). Muito embora, o GATT/OMC baseie-se em postulados de livre comércio, desde seu início permitiu, excepcionalmente, o estabelecimento desses blocos, que diferem quanto ao grau de integração econômica almejada: área de preferência tarifária, área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica e monetária.

Tratados europeus, pós-segunda-guerra, criaram a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Tratado de Paris de 1951), a Comunidade Europeia de Energia Atômica e a Comunidade Econômica Europeia (Tratados de Roma de 1957); que, em 1965, unificaram os seus órgãos (Tratado de Bruxelas). Esta última tomaria o nome de Comunidade Europeia (Tratado de Maastricht de 1992) e, posteriormente, União Europeia (Tratado de Lisboa de 2009). Possui atualmente 28 membros, incluindo o Reino Unido, cuja saída embora decidida, ainda não foi efetivada. "Essa organização internacional sui generis originaria, de um lado, o modelo de organização regional de integração econômica, que se espalharia pelo mundo; e de outro, o surgimento de uma nova vertente internacional do direito, o direito da integração[1]".

O Mercosul, criado em março de 1991, pelo Tratado de Assunção, embora ostente em sua denominação "mercado comum", tornou-se união aduaneira em início de 1995 e até o momento não passa de união aduaneira imperfeita, quando muito. Possui quatro membros ativos (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), pois a Venezuela continua suspensa. Por força da Decisão 32 de 2000 do Conselho do Mercado Comum, os Estados Membros do Mercosul somente podem negociar tratados de preferências tarifárias conjuntamente. "As relações externas do Mercosul são reguladas por tratados internacionais, que fixam regras específicas, quer com outras organizações internacionais, quer com Estados, no intuito de estabelecer aproximação, em vários âmbitos, inclusive no comercial: cooperação econômica, estabelecimento de área de livre comércio etc.".[2]

O GATT/OMC, a União Europeia e o Mercosul "embora organizações distintas ... estão em simbiose obrigatória, por coexistirem na área do comércio internacional. Inobstante a primeira situe- se no âmbito multilateral e seja um acordo geral; e as demais gravitem na esfera regional, corporificando acordos localizados e de menor amplitude; todas devem compatibilizar-se. Por isso, a regularidade dos acordos regionais pressupõem ... deverem evitar aumento de barreiras relativamente a terceiros; e liberalizar parte importante do mercado

dentro da região. (...) Cabe ao regionalismo, em sua qualidade de exceção ao multilateralismo econômico, criar benefícios locais sem prejudicar o cenário global".[3]

Cumprindo suas respectivas missões no âmbito do comércio internacional, é usual blocos econômicos regularem seu relacionamento por meio de tratado internacional. Assim o Mercosul, logo após ter assumido personalidade internacional e se estruturado (Protocolo de Ouro Preto de 1994), concluiu, no ano seguinte, em Madri, o Acordo-Quadro Inter Regional de Cooperação Entre a Comunidade Econômica Europeia e Seus Estados Membros, com o objetivo de estreitar os laços, institucionalizar o diálogo político e preparar condições para o estabelecimento de associação inter- regional. Tratou-se de acordo por prazo indeterminado, em que são dignas de nota: (i) ter sido concluído entre o Mercosul e seus Estados-partes, de um lado, e a União Europeia e seus Estados- Partes, de outro; (ii) o fato de possibilitar que cada parte considere o acordo como em forma simplificada ou o submeta à ratificação; (iii) possuir dois depositários (o secretário Geral do Conselho da Comunidade Europeia e o Paraguai); bem como que, (iv) sendo acordo-quadro, pressupõe constituir-se referência sob cuja égide outras tratativas mais específicas pudessem ser feitas.

Nesse diapasão, negociações em continuação visando o aprofundamento das relações, entre os dois blocos, por meio da conclusão de tratado de livre comércio, foram feitas entre 1999 e 2004 e retomadas em 2010. Em 2014, o Mercosul informou estar preparado para trocar ofertas públicas sobre bens, serviços, compras governamentais e investimentos, com a União Europeia, o que se efetuou, em Bruxelas, em meados de 2016. Nesse mesmo ano, os negociadores dos blocos reiteraram seu interesse em fazer progredir as negociações. Provavelmente, a reunião do Comitê de Negociações Birregionais, a ser realizada em outubro próximo, em Bruxelas, apresentará o perfil final do acordo. A possibilidade de concluir-se o acordo (ainda em 2017 ou em 2018), tornou-se real, face à abertura econômica por parte do Brasil e da Argentina, de uma parte e da Alemanha, de outra; preocupados com o protecionismo comercial dos Estados Unidos da América, que colocou em risco o Trans-Pacific Partnership (TPP) e o Transatlantic Trade and Investment Partnership (TTIP). Há também a apreensão decorrente do apetite da China pelos mercados latino-americanos.

O Brasil e a Argentina anteveem possibilidade de exercitar maior abertura comercial para o Mercosul, enquanto que a Alemanha mira os 300 milhões de habitantes do cone sul como consumidores de produtos da União Europeia. O assunto vem sendo negociado, multilateral e bilateralmente, e o foi, inclusive, por ocasião do recente Fórum Econômico Mundial em Davos. Contudo os problemas que se apresentam não são poucos: (i) o protecionismo agrícola, que coloca em lados opostos certos países europeus e países em desenvolvimento, responsável pela estagnação das negociações no seio da OMC, estão fortemente, presentes nas negociações Mercosul-União Europeia; (ii) o desejo europeu que o acordo trate de propriedade intelectual e do acesso, em pé de igualdade, das empresas europeias às licitações públicas no âmbito do Mercosul; (iii) há os que preferem um afastamento do cerne do que vinha sendo negociado, tido como "velha economia" e "acordo de antiga geração", em prol dos novos problemas, como setores inovadores, era pós- industrial ,economia digital etc.

Com a conclusão do acordo entre Mercosul e União Europeia, o Brasil poderia melhorar os números recentemente fornecidos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI): (i) a vantagem comparativa de 1.101 produtos que o Brasil possui, atualmente, com relação à União Europeia é minimizada por barreiras não tarifárias e cotas de importação existentes para 68% deles; (ii) os dois entes com os quais empresários brasileiros mais desejam firmar acordos comerciais são, pela ordem, Estados Unidos da América e União Europeia; (iii) os acordos com o Brasil, hoje vigorantes, cobrem 8% do comércio mundial, enquanto que os do Chile, Peru e México alcançam, respectivamente 83%, 74% e 57%. Em se firmando o acordo, o Brasil teria acesso a benefícios tarifários e diminuição de barreiras não-tarifárias relativamente a 25% dos compradores mundiais.

Fonte: https://www.conjur.com.br/2017-jul-20/olhar-economico-livre-comercio-entre-mercosul-uniao-europeia-seria-benefico-brasil

[1] Cezaretti, Eric R., "Estudo Jurídico Comparativo sobre Controle de Concentração de Empresas: Brasil, França
e México", (dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Direito da USP), São Paulo. s.c.p., 2017, p. 166.

[2] Cezaretti, Marcel R. ,"Brasil e as Normas dos Acordos Internacionais em Matéria Comercial", (dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Direito da USP) , São Paulo, s. c. p., 2017,. p. 340.

[3] Op. Cit. p. 38.

*João Grandino Rodas é professor titular da Faculdade de Direito da USP, presidente do Centro de Estudos de Direito Econômico e Social (CEDES) e sócio do escritório Grandino Rodas Advogados.

Vantagens do Acordo União Europeia-Mercosul

Para o resto dos países latino-americanos, é conveniente que o Brasil e a Argentina abram suas economias

15 de julho de 2019

Rodrigo Botero Montoya*

Durante a Reunião do Grupo dos 20, em Osaka, foi anunciado que a União Europeia e o Mercosul haviam concordado em assinar um acordo de livre comércio entre os dois grupos. Este anúncio, após 20 anos de negociações infrutíferas, é o resultado da conjunção de várias circunstâncias favoráveis. Tanto o presidente da Argentina, Mauricio Macri, quanto o ministro da Economia do Brasil, Paulo Guedes, decidiram descartar o protecionismo e inserir seus respectivos países na economia internacional. Os governantes de França, Alemanha, Espanha e Portugal concordaram em apoiar o acordo por várias razões: proteção comercial, geopolítica e ambiental.

Embora o tratado deva ser ratificado pelos parlamentos dos países signatários, uma vez que entre em vigor, liberalizará o comércio entre duas regiões, com uma população total de cerca de 750 milhões de habitantes.

Esta iniciativa é uma boa notícia para a América Latina. Para o Paraguai e o Uruguai, é um alívio poder livrar-se das restrições impostas pela tarifa protecionista externa comum do Mercosul. Por serem países com pequenos mercados internos, o que lhes convém é participar ativamente dos mercados mundiais, com tarifas moderadas, sem se limitarem às distorções comerciais de seus parceiros do Mercosul. Para o resto dos países latino-americanos, também é conveniente que o Brasil e a Argentina abram suas economias. Como um número considerável de países da região tem acordos de livre comércio com a União Européia, a entrada em vigor do TLC entre a União Europeia e o Mercosul contribuiria para revigorar o comércio hemisférico.

Espera-se que a liberalização do comércio com a União Europeia sirva como um precedente que nos permita contemplar um TLC entre os membros do Mercosul e os Estados Unidos. Mas essa é uma aspiração de pouca viabilidade no curto prazo, dada a animosidade em relação ao livre comércio da atual administração dos EUA.

A decisão dos governos do Brasil e da Argentina de dar um passo em direção ao livre comércio com a União Européia é significativa. Representa uma grande mudança na concepção de comércio exterior que envolve mudanças consideráveis no desenho da política econômica. A implementação dessas mudanças não será uma

tarefa fácil. O protecionismo extremo e a preferência pelo modelo de substituição de importações são amplamente aceitos no Cone Sul como manifestações ideológicas do nacionalismo econômico. Além disso, a intensidade do intervencionismo estatal necessário para administrar uma economia fechada cria vínculos estreitos entre os setores privilegiados pelo protecionismo e os funcionários encarregados de administrar as barreiras à concorrência internacional. Essa inter-relação dá origem a interesses adquiridos que se opõem à modificação de um sistema do qual obtêm benefícios abundantes.

A seguinte declaração de Cristina Kirchner é reveladora: "Não vamos importar um único prego. O modelo de chegada a que aspiramos é fazer tudo por nós mesmos e ser absolutamente autossuficientes." Numa síntese rígida, esta é a fórmula para garantir o atraso tecnológico e perpetuar o subdesenvolvimento.

Fonte: https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-vantagens-do-acordo-uniao-europeia-mercosul-23800828

*Rodrigo Botero Montoya é economista e foi ministro da Fazenda da Colômbia

Questões comentadas pelo professor

1. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

As negociações para a saída do Reino Unido da União Europeia foram formalmente iniciadas, em março de 2017, pela primeira-ministra Theresa May, com o acionamento do artigo 50 do Tratado de Lisboa, após ela ter obtido autorização do parlamento britânico, e devem ser concluídas em dois anos, podendo, porém, ser prorrogadas caso haja consenso entre todos os envolvidos.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

No processo de saída do Reino Unido do Brexit, que foi formalmente iniciado por Theresa May, o Artigo 50 do Tratado de Lisboa é considerado o ponto de partida em relação aos dois anos de negociações para se estabelecer os termos da separação de definitivo do país em relação ao bloco.

É o Tratado de Lisboa que trata sobre a retirada de Estado-membro da União Europeia. A seguir, o conteúdo do Artigo 50 do Tratado.

1. Todo Estado membro poderá decidir, em conformidade com suas normas constitucionais, retirar-se da União.

2. O Estado membro que decidir retirar-se notificará sua intenção ao Conselho Europeu. À luz das orientações do Conselho Europeu, a União negociará e celebrará com esse Estado um acordo que estabelecerá a forma de sua retirada, levando em conta o marco de suas relações futuras com União. Este acordo será negociado com base na seção 3 do Artigo 218 do Tratado de Funcionamento da União Europeia. O Conselho o celebrará em nome da União por maioria qualificada, prévia à aprovação do Parlamento Europeu.

3. Os Tratados deixarão de ser aplicados ao Estado de que se trate a partir da data entrada em vigor do acordo de retirada ou, em sua ausência, aos dois anos da notificação a que se refere a seção 2, salvo se o Conselho Europeu, de acordo com dito Estado, decidir por unanimidade prorrogar esse prazo.

Resposta: Certo

2. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

Embora a opção de saída (leave) tenha sido vitoriosa na contagem total dos votos, os eleitores da Escócia e da Irlanda do Norte votaram majoritariamente contra a saída (remain) do Reino Unido da União Europeia.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

No País de Gales e no interior da Inglaterra, o voto majoritário foi pela saída do bloco europeu, enquanto em

Londres, na Escócia e na Irlanda do Norte o voto que prevaleceu foi pela permanência na União Europeia.

Resposta: Certo

3. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

Ainda que o Reino Unido deixe o bloco, terá de manter com a União Europeia um regime de livre comércio, já que o Brexit aplica-se exclusivamente às questões de imigração, à participação na elaboração de normas comunitárias e à aplicação das decisões das cortes europeias no território britânico.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

O governo britânico divulgou documento em que afirma que o Reino Unido terá regime aduaneiro próprio após a saída total do bloco econômico, o que ratifica a posição do país em conseguir maior autonomia em sua política de comércio exterior.

Não podemos esquecer que cada país possui soberania para decidir sobre o seu comércio com outros países, desde que respeitando os acordos de que é signatário e os órgãos multilaterais de que faz parte.

Resposta: Errado

4. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

A derrota da posição do governo trabalhista de David Cameron, que defendeu a permanência do Reino Unido na União Europeia, levou à formação de um governo pela oposição, liderado pela conservadora Theresa May, uma das principais defensoras do Brexit.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

David Cameron era do Partido Conservador e era contra o Brexit. Apesar de depois assumir o cargo de primeira-ministra e liderar o processo de retirada do Reino Unido da União Europeia, Theresa May também era contra o Brexit. Além do mais, David Cameron e Theresa May são do mesmo partido, motivo pelo qual não se pode falar que esta lidera um governo de oposição.

Resposta: Errado

5. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

Com referência à evolução recente do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que já conta com vinte e cinco anos de existência, julgue (C ou E) o item que se segue.

O MERCOSUL tem buscado ampliar o número de acordos com outros países e blocos, o que pode ser exemplificado

pela retomada das negociações para um acordo com a União Europeia e pela busca de maior cooperação com a Aliança do Pacífico.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Em 2017, inclusive, houve reunião dos representantes do Mercosul a fim de tratar sobre a aproximação deste bloco com a União Europeia e a Aliança do Pacífico.

Em 2019, o bloco conseguiu selar um acordo com a União Europeu, um momento histórico para o bloco.

Resposta: Certo

6. (CESPE – TCU – 2015)

Segundo o economista francês Thomas Piketty, autor do best-seller O Capital no Século XXI, "A combinação de inflação mínima e grandes superávits primários — ou seja, de arrecadação de impostos em valor superior ao dos gastos públicos — durante décadas pode funcionar, mas leva um longo tempo. Essa estratégia não foi adotada pela Alemanha e pela França — felizmente — após a Segunda Guerra Mundial, quando tinham uma dívida pública maior do que a atual dívida da Grécia. Recorreu-se, nesses casos, à inflação e a medidas excepcionais, mas também se recorreu à reestruturação da dívida, e toda a dívida da Alemanha foi anulada em 1953. É incrível que hoje digam à Espanha e à Grécia que a única solução é devolver até o último euro, quando se sabe que isso não vai funcionar".

Internet:<exame.abril.com.br> (com adaptações)

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue o item a seguir.

A União Europeia exige, desde 2002, que todos os seus países-membros adotem o euro como moeda oficial, medida que visa fortalecer as relações comerciais dentro do continente e evitar que se repitam casos como o da Grécia — país que usa o dracma, a moeda mais antiga do mundo em circulação.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

A UE não exige que todos os seus membros adotem o Euro. O Reino Unido, por exemplo, mesmo quando era membro do bloco conseguiu manter moeda própria, a Libra Esterlina.

Lembre-se que, em termos de espaço geográfico, a Zona do Euro não se confunde com a União Europeia.

Resposta: Errado

7. (CESPE – MTE – 2014)

A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador) subiu em janeiro de 2014, em um movimento marcado pela dispensa de trabalhadores temporários, mas a alta ficou abaixo da esperada pelo mercado. Foi o menor índice para o mês de janeiro desde o início da série histórica, em março de 2002.

Considerando o texto acima e os aspectos relevantes do quadro econômico mundial contemporâneo, no qual o

Brasil comparece como economia emergente, julgue os próximos itens. Na atual economia globalizada, as crises econômicas tendem a se disseminar pelo mundo. Entre as mais recentes, observa-se a crise que atingiu países integrantes da União Europeia, a exemplo da Grécia, da Espanha e de Portugal, o que gerou desemprego em alta escala.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Apesar de não ser mais a realidade do mundo atual, trouxe esta questão por apresentar uma característica da globalização, que é a de contaminar os países que tem as suas economias interligadas entre si.

Resposta: Certo

---

8. (CESPE – MTE – 2014)

Na abordagem do cenário econômico e social do mundo contemporâneo, no qual o Brasil está inserido, determinados aspectos são destacados, a exemplo das características que envolvem o mundo do trabalho - especialmente no que concerne a emprego e renda -, do papel do cooperativismo e do associativismo, além da crescente importância conferida ao conceito de desenvolvimento sustentável. Com relação a esses assuntos, julgue os itens que se seguem.

O desemprego costuma ser um dos efeitos das crises que atingem a economia global contemporânea, tal como se verificou recentemente em alguns países europeus.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Outra questão de 2014, mas que apresenta característica atual sobre a globalização. Como vimos, um dos temores da população do Reino Unido que votou a favor do Brexit foi justamente o de perder vagas no mercado de trabalho para os imigrantes ilegais.

Resposta: Certo

---

9. (VUNESP - PC/SP - 2018)

A Câmara dos Lordes do Reino Unido aprovou uma emenda que dá poderes ao Parlamento, derrotando o governo da Primeira-Ministra, Theresa May. Os lordes, que ocupam a câmara alta do Parlamento, aprovaram por 335 votos a 244 uma emenda que permitiria que o Parlamento mande o Reino Unido de volta à mesa de negociação em Bruxelas ou poderia até mesmo interromper um processo iniciado em 2016.

(https://exame.abril.com.br/. 30.04.2018. Adaptado)

A notícia refere-se aos debates políticos acerca

a) Das regras para escolha do novo Primeiro-Ministro.

b) Da saída do Reino Unido da União Europeia.

c) Das leis de restrição imigratória à Grã-Bretanha.

d) Do processo separatista da Irlanda do Norte.

e) Da participação do Reino Unido no Conselho de Segurança da ONU.

RESOLUÇÃO:

Prezado aluno, como vimos durante a aula, um dos maiores dilemas da administração da primeira- ministra inglesa Theresa May foi justamente sobre o desfecho do Brexit, que, como já sabemos, foi o referendo que decidiu sobre a saída do Reino Unido da União Europeia.

May tentou aprovar um projeto de Brexit suave, com a criação de uma área de livre comércio com a União Europeia. Seus detratores, no entanto, defendem um Brexit duro, sem estes acordos comerciais.

Sem conseguir uma solução para o Brexit, Theresa May acabou optando por renunciar ao cargo de primeira-ministra. Seu sucessor, Boris Johnson, conseguiu dar uma desfecho para o Brexit, o que permitiu que o Reino Unido, finalmente, saísse da União Europeia.

Resposta: B

10. (CESPE - ABIN - 2018)

No que se refere às dinâmicas políticas e econômicas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e de outros blocos econômicos, julgue o item subsequente.

A maior parte das mercadorias fabricadas nos países-membros do bloco pode ser comercializada internamente sem tarifa de importação; para diversos itens, as tarifas externas são padronizadas.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Prezado aluno, quase 100% das mercadorias fabricadas nos países-membros podem ser comercializadas internamente sem tarifa de importação. Além disso, o MERCOSUL possui uma união aduaneira, com padronização das tarifas externas para diversos itens. Isto, em outras palavras, significa que os países-membros obedecem a uma mesma alíquota de importação para determinados produtos, a fim de valorizar a produção dos países-membros.

Gabarito: Certo

11. (VUNESP - PREFEITURA DE GUARULHOS - 2016)

O Mercosul continua em crise pela passagem da presidência rotativa do bloco. A reunião de seus sócios fundadores, realizada nesta quinta-feira (04.08.2016) em sua sede de Montevidéu, terminou sem qualquer avanço ou consenso. A reunião permitiu a "constatação de que não houve consenso em torno do tema da presidência *pro tempore*", disse o vice-chanceler paraguaio a jornalistas depois do encontro. A crise no Mercosul prolonga-se desde junho, sem sinal de solução. Na última sexta (29.07.2016), o Uruguai deu por encerrada sua gestão na presidência rotativa, sem anunciar a transferência do posto a qualquer um dos sócios do bloco.

(*G1*, 04.08.2016. Disponível em: <http://goo.gl/NBZQux> . Adaptado)

A principal motivação para essa crise é

a) reconhecimento pleno do governo de Michel Temer pelos países do bloco, à exceção da Argentina, em que um governo de extrema esquerda se recusa a conversar com o Brasil.

b) A ótima situação econômica de todos os países do bloco, o que desestimula a realização de acordos econômicos e dificulta a negociação política entre eles.

c) A discordância acerca do cronograma de implantação de um dos objetivos do bloco, a eliminação das

fronteiras nacionais em relação à circulação de pessoas e mercadorias.

d) A oposição que Brasil, Paraguai e Argentina fazem à Venezuela na presidência do bloco, devido à instabilidade política deste país.

e) A divergência em relação ao tratado de livre comércio do bloco com os EUA, em estágio avançado de negociação, o que tem impactado a tomada de decisão pelos países.

RESOLUÇÃO:

Outra questão que não guarda grandes dificuldades para quem leu a aula com atenção. Por conta da instabilidade política da Venezuela, que inclusive já estava suspensa do bloco, Brasil, Paraguai e Argentina se opuseram a permitir que a Venezuela pudesse presidir o Mercosul.

Resposta: D

12. (FCC - ELETROBRAS - 2016)

O anúncio do plebiscito que pode tirar o país da União Europeia – UE preocupou muito europeus que vivem no país. Preocupou também os brasileiros de dupla nacionalidade que têm passaportes desses países europeus. O motivo? As incertezas sobre como ficarão as leis de imigração após uma eventual saída da UE – e se os europeus terão direito de viver e trabalhar no país.

(Adaptado de: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160222_brexit_brasileiros_lab)

O plebiscito será realizado

a) Na Grécia.
b) No Reino Unido.
c) Na Noruega.
d) Na Bélgica.
e) Na Irlanda.

RESOLUÇÃO:

Caro aluno, você percebe como as questões vão ficando até bobinhas quando a gente faz uma preparação boa de verdade?

O Brexit, como já estamos cansados de saber, foi o referendo que decidiu sobre a saída do Reino Unido da União Europeia.

Resposta: B

13. (MPE-GO – Secretário –2017)

Uma das características mais marcantes da era contemporânea é o agrupamento de países em blocos econômicos regionais no contexto da estratégia das grandes potências e das empresas multinacionais de consolidarem um novo ciclo expansionista internacional.

Considerando a importância dos blocos regionais na organização do espaço mundial na contemporaneidade, assinale a alternativa CORRETA:

a) A União Europeia constitui-se na atualidade como sendo o exemplo mais bem sucedido de integração

econômica regional. Atualmente é composta por 27 países e encontra-se no estágio mais avançado da integração econômica: a União Aduaneira. Nesse sentido, esse bloco econômico se constitui em um espaço onde suas fronteiras nacionais não são obstáculos à livre circulação de pessoas e de mercadorias.

b) Na América do Norte foi formado o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), assinado em 1992, reunindo Estados Unidos, Canadá e México. A criação do NAFTA originou um Mercado Comum, que possui um gigantesco poderio econômico, porém, marcado por grandes contrastes econômicos, sobretudo pela presença do México, país mais pobre do bloco.

c) Na Bacia do Pacífico, o poderio da economia do Japão lidera um grupo de países denominados "Tigres Asiáticos". Esse bloco é uma espécie de União Aduaneira baseada na presença de zonas de processamento e exportação resultantes do extravasamento da industrialização nipônica a partir da década de 1950.

d) A Comunidade dos Estados Independentes (CEI) é um Mercado Comum constituído pelos 15 países originários da ex-União Soviética. Apesar das dificuldades originadas pela transição da economia planificada para a economia de livre mercado, a CEI vem ganhando importante espaço nos aspectos econômico e tecnológico.

e) Em 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção, foi criado o Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL). Esse tratado estabeleceu a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países-membros através da eliminação gradativa das barreiras tarifárias e não tarifárias e do estabelecimento de uma tarifa comum em relação aos países de fora do MERCOSUL.

RESOLUÇÃO:

Atenção! Esta questão é muito importante para revisarmos tudo o que já estudamos até aqui e exige de nós uma análise aprofundada. Vejamos:

a) A União Europeia é muito mais que uma União Aduaneira. É uma união econômica e monetária, que é o estágio de maior integração dentre todos os blocos econômicos que estão em funcionamento na atualidade. Este item, portanto, está **INCORRETO.**

b) O NAFTA não é uma área de Mercado Comum, como é a União Europeia. O NAFTA é apenas uma área de livre comércio. Este item, portanto, está **INCORRETO**.

c) Se o enunciado afirmar que os "Tigres Asiáticos" são um bloco econômico você já marca a questão como incorreta imediatamente. E aqui o aviso também vale para os BRICS, grupo político informal que une Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Os BRICS, também, não são um bloco econômico.
Em relação aos Tigres Asiáticos, esta foi apenas uma nomenclatura utilizada para especificar determinados países que possuem economia dinâmica, mas não um grupo de países que se articularam entre si para formar um bloco com este nome. Este item, portanto, está **INCORRETO.**

d) A Comunidade dos Estados Independentes é formada por Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tajiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão. Este item, portanto, está **INCORRETO.**

e) O Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL) foi criado em 1991, por meio do Tratado de Assunção. Esse tratado estabeleceu a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países-membros através da eliminação gradativa das barreiras tarifárias e não tarifárias e do estabelecimento de uma tarifa comum em relação aos países de fora do MERCOSUL. **ITEM CORRETO.**

Resposta: E

14. (Quadrix – SEDF – 2017)

O Reino Unido, um dos fundadores do Mercado Comum Europeu ainda nos anos 1950, optou por não adotar, em 1999, o euro como moeda. Com sua saída da União Europeia, a adoção do euro torna-se impensável.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Eu tenho certeza que esta você acertou, mas vamos à explicação do enunciado.

O Reino Unido, historicamente, nunca foi dos maiores entusiastas da União Europeia. Não foi um dos seus fundadores, não adotou o euro e agora optou por sair do bloco. O que torna o item errado.

Resposta: Errado

15. (CESPE – MPE – PI)

A Venezuela é um país rico em petróleo, mas que passa por enormes dificuldades econômicas e políticas, com altos impactos sociais. O país é atualmente governado pelo presidente Nicolás Maduro, que assumiu o poder em 2013, logo após a morte de Hugo Chávez. Maduro é um político polêmico, que chegou a afirmar, em 2017, que, se fosse preciso, poderia se transformar em um ditador para levar o país de volta à estabilidade.

Com relação à crise política e econômica pela qual tem passado a Venezuela, julgue o próximo item.

Os membros fundadores do MERCOSUL suspenderam, em 2017, a participação da Venezuela no bloco, sob a alegação de ruptura da ordem democrática no país.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Exato!

Lembre-se, porém, que a suspensão de 2017 da Venezuela do bloco foi a segunda punição recebida por este país. Teve, portanto, caráter mais simbólico que efetivo.

Primeira suspensão – Dezembro de 2016 – Por descumprimento às normas de adesão – caráter efetivo Segunda suspensão – Agosto de 2017 – Quebra da ordem democrática – caráter simbólico.

Resposta: Certo

16. (FCC – PMAP – 2017)

Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é:

a) o Nafta.

b) o Mercosul.

c) a União Europeia.

d) a Unasul.

e) a Comunidade do Pacífico.

RESOLUÇÃO:

Quem errou essa daqui vai cair pra trás e morrer!rs

Pessoal, já vimos que a presidência do Mercosul tem uma duração de seis meses, exatamente como afirmado na questão. Além disso, esse é o único bloco econômico formal e organizado do qual o Brasil faz parte.

Resposta: B

17. (PM-SC – PM-SC – 2016)

Em junho de 2016, um dos membros da União Europeia realizou um plebiscito para que a população opinasse sobre sua permanência ou não no bloco econômico, tendo vencido o voto favorável à saída.
Esse fato se refere a qual membro dentre os abaixo relacionados:

a) Reino Unido.

b) Itália.

c) França.

d) Alemanha.

RESOLUÇÃO:

Mais uma questão pra mostrar que aqui você vai se preparar pra detonar nesse concurso. Apesar de também haver movimentação e grupos políticos que defendem uma separação da União Europeia, foi apenas no Reino Unido que esse movimento ganhou força suficiente para se transformar numa vontade concretizada por meio de consulta popular.

Resposta: A

18. (FUNRIO – IFBA – 2016)

O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

a) Bolívia.
b) Chile.
c) Colômbia.
d) México.
e) Peru.

RESOLUÇÃO:

Só para refrescarmos a mente, vou colocar a seguir a nossa tabelinha com a condição de cada membro do Mercosul. Lembre-se, a Bolívia é o único país que está em processo de adesão ao grupo.

O Mercosul é composto por:

Países-membros (ou membros plenos): Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, que está suspensa do bloco desde dezembro de 2016, por tempo indeterminado; e

Países associados: Chile, Peru, Equador, Colômbia, Guiana e Suriname e **Bolívia**, sendo que este está em processo de se tornar um membro pleno.

Países observadores: México e Nova Zelândia.

Entre os **membros plenos** do Mercosul, vige a **União Aduaneira.**

Entre os **membros associados,** vige o **Livre Comércio.**

Resposta: A

19. (NUCEPE – SEJUS-PI – 2016)

Em plebiscito histórico, os britânicos decidem deixar a União Europeia, abrindo um período de incertezas para o país e para o maior bloco econômico do planeta. O resultado final foi apertado, com uma diferença de menos de 4% em favor do Brexit, uma contração das palavras "Britain" e "exit", algo como "saída britânica" em inglês. Sobre a conjuntura atual da União Europeia e a saída britânica do bloco é CORRETO afirmar que:

a) A saída de um país membro do bloco não é um fato inédito, já tendo ocorrido com a Sérvia em um processo de ruptura que durou dois anos.

b) Com a saída britânica o bloco passará a contar com 27 países, dos quais 8 compondo a zona do Euro, ou seja, compartilhando a moeda única.

c) Para os partidários da saída do Reino Unido os imigrantes representam uma concorrência em um mercado de trabalho saturado.

d) Os eurocéticos, composto basicamente por líderes sindicais e demais movimentos sociais, configuraram o principal grupo de oposição ao Brexit.

e) O Brexit não afetará os acordos comerciais unilaterais do Reino Unido com o bloco, nem as exportações e empregos gerados pela cadeia produtiva.

RESOLUÇÃO:

Esta é uma questão um pouco mais rica de informações, então vamos analisá-la cuidadosamente.

a) A saída do Reino Unido da União Europeia é um fato inédito. Este país foi o primeiro a optar por sair do grupo. Item **INCORRETO.**

b) De fato, com a saída do Reino Unido, a UE passa a contar com 27 países-membros – se nenhum outro candidato entrar no grupo. A Zona do Euro, no entanto, é compartilhada pela maioria dos países do bloco. Por 19 países, para sermos mais exatos. Item **INCORRETO.**

c) Sim, este é um dos principais medos daqueles que querem a efetivação do Brexit, a possibilidade de que a livre circulação de pessoas, e a imigração ilegal, estejam roubando vagas no mercado de trabalhos dos

nacionais do Reino Unido. **ITEM CORRETO.**

d) Os chamados eurocéticos são os nacionalistas – e não os líderes sindicais, que se apresentam, principalmente, contra o Brexit. Item **INCORRETO.**

e) Uma das principais consequências do Brexit é justamente em suas relações comerciais internacionais e correspondente cadeia produtiva e de emprego. Basta lembrar que o Reino Unido sai da condição de membro do mais importante bloco econômico global para ter relações comerciais com o resto do mundo que, teoricamente, serão mais flexíveis. Item **INCORRETO.**

Resposta: C

20. (IDECAN – Câmara de Aracruz-ES – 2016)

"Em 23 de junho de 2016, os cidadãos do Reino Unido votaram sobre a permanência ou a saída do país da União Europeia. Na madrugada do dia seguinte, o Brexit foi confirmado. Isto se tornou algo inédito na UE, que até agora falava de um maior alargamento. Várias podem ser as reações internacionais e nacionais desse processo."

(Disponível em: https://br.sputniknews.com/trend/brexit_2016/.)

Dentre as principais consequências do Brexit, tanto para a Inglaterra quanto para a Europa, está:

a) A separação política entre a Inglaterra, Reino Unido, Escócia e Irlanda, devido à discordância dessas nações com o Brexit.

b) O endurecimento da política de imigração inglesa. Com a saída da UE chega provavelmente ao fim a livre circulação de pessoas.

c) O fim do conflito entre Inglaterra e Alemanha, gerado pela disputa dessas duas nações pela hegemonia entre os países membros da União.

d) A volta, na Inglaterra, do uso da Libra Esterlina, moeda tradicional, substituída pelo euro no período em que a Inglaterra fazia parte da União Europeia.

RESOLUÇÃO:

Vamos à análise item por item:

a) Como vimos durante a aula, a Escócia se posicionou contra o Brexit. Até agora, no entanto, trata- se de uma discordância de ideias – e não uma separação política, que se traduziria numa separação da Escócia do resto do Reino Unido. O item, portanto, está **INCORRETO.**

b) Este, inclusive, é um dos principais objetivos buscados pelo Reino Unido com o Brexit. Portanto, o item está **CORRETO.**

c) Formalmente, não existe este conflito. O item, portanto, está **INCORRETO.**

d) A Inglaterra nunca adotou o euro. O item, portanto, está **INCORRETO.**

Resposta: B

21. (CESPE – FUB – 2015)

No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte

interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Falamos desse tópico quando estudamos que a crise financeira de 2008, nascida nos Estados Unidos, afetou e levou pânico aos países da União Europeia, que, por terem uma política monetária em comum, possuem forte interdependência econômica.

Resposta: Certo

22. (CESPE – MPOG-ENAP – 2015)

Do final da década passada, o mundo assistiu a uma crise financeira, cujos resquícios persistem ainda hoje nos países com economias mais frágeis. Considerando esse contexto, julgue os próximos itens.

No quadro atual da economia mundial, as crises tendem a ser cíclicas e, em geral, também se globalizam.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Como estudamos, a crise financeira de 2008, nascida nos Estados Unidos, afetou e levou pânico aos países da União Europeia. Por conta da globalização e a formação de blocos econômicos, que causam interdependência econômica entre os estados-membros, as crises econômicas, atualmente, também se globalizaram – e passaram a ser cíclicas, ou seja, recorrentes.

Resposta: Certo

23. (IADES – METRÔ DF – 2014)

Emergente "da vez", país latino, localizado na América do Norte, levanta debates nos mercados a respeito do crescimento econômico em 2014. Um país que est· "fazendo a lição de casa", na expressão preferida do mercado; que deve se beneficiar diretamente da recuperação da economia americana nos próximos anos e que est· menos atrelado à desaceleração chinesa; e que por isso se tornou a menina dos olhos dos analistas de América Latina.

Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/14/2/2014_crescimento, com adaptações

Com relação as informações apresentadas, assinale a alternativa que indica o país a que o texto se refere.

a) México

b) Argentina

c) Brasil

d) Chile

e) Venezuela

RESOLUÇÃO:

Esta questão apenas exige que você saiba um pouquinho de geografia para ganhar o ponto. De todas as opções apresentadas, apenas o México faz parte da América do Norte. Mas, para não ficarmos numa resolução simplista, vamos lembrar que o México, assim como o Paraguai na América do Sul, tem se beneficiado das redes internacionais de produção, ao possuir custos, inclusive de mão-de- obra, mais baratos que outros países

Resposta: A

24. (CESPE – MTE – 2014)

Na atual economia globalizada, as crises econômicas tendem a se disseminar pelo mundo. Entre as mais recentes, observa-se a crise que atingiu países integrantes da União Europeia, a exemplo da Grécia, da Espanha e de Portugal, o que gerou desemprego em alta escala.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Já sabemos que a crise econômica de 2008, nascida nos Estados Unidos, afetou sobremaneira os países-membros da União Europeia. Tenha em mente, agora, que os mais afetados foram justamente os apontados na questão: Grécia, Espanha e Portugal. Itália, Chipre e Irlanda, anote-se, também foram fortemente afetados.

Resposta: Certo

25. (CESPE – MDIC – 2014)

A Organização Mundial do Comércio (OMC) fechou, em Bali, o primeiro acordo em quase vinte anos e, com isso, evitou que a Europa e os Estados Unidos da América se lançassem apenas em negociações regionais sem a participação dos países emergentes. O entendimento abre caminho para a injeção de 1 trilhão de dólares na economia mundial ao desbloquear processos aduaneiros. Segundo economistas, também deve criar 21 milhões de postos de trabalho.

O Estado de S.Paulo, 8/12/2013, capa (com adaptações).

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue o item seguinte.

É correto inferir que acordos semelhantes àquele mencionado no texto geram resultado paradoxal: ao mesmo tempo em que estimulam as iniciativas regionais, prenunciam a falência de blocos econômicos, como o MERCOSUL, o NAFTA e a União Europeia.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

A questão apresenta, inclusive, um erro lógico conhecido como contradição. Observe bem: se o acordo estimula iniciativas regionais, como poderia prejudicar os blocos econômicos, que são, justamente, iniciativas regionais? Além disso, é afirmado que o acordo favorece o mercado mundial, o que, consequentemente, também favorece a atuação dos blocos.

Resposta: Errado

26. (VUNESP – SAP SP – 2013)

A crise econômica que atingiu os países europeus no ano passado levou a especulações, no final de 2012, sobre o fim do Euro. A adoção da moeda única, dez anos antes, teve como objetivo

a) facilitar a circulação de turistas entre os países europeus, eliminando a necessidade das trocas de moedas.

b) agrupar os países com moedas fracas, dando-lhes condições de competir com nações com moedas estáveis.

c) reforçar o caixa dos bancos internacionais responsáveis pelos empréstimos aos países do Terceiro Mundo.

d) facilitar o comércio europeu, gerar empregos, facilitar o intercâmbio e a ajuda aos países membros.

e) disponibilizar aos países europeus menos desenvolvidos maior volume de recursos para programas sociais.

RESOLUÇÃO:

A criação da Zona do Euro, que não foi adotada por todos os países da União Europeia, tinha dentre os seus principais objetivos facilitar o comércio europeu, principalmente, mas também facilitar o intercâmbio e a ajuda aos países membros. Uma das consequências esperadas desse novo dinamismo estava a geração de novos empregos.

Resposta: D

27. (FUB – CESPE – 2013)

As crises na economia contemporânea são cíclicas e tendem a estender geograficamente seus efeitos devido à globalização dos tempos atuais.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

Exato! Prova disso foram os efeitos sentidos na União Europeia da crise financeira de 2008, que teve origem nos Estados Unidos.

Resposta: Certo

28. (FUNIVERSA – PMDF – 2013)

No atual estágio da economia mundial globalizada, em que a capacidade de produzir amplia-se consideravelmente, em larga medida impulsionada pelos incessantes avanços tecnológicos, a integração de países e de regiões em torno de blocos torna-se, a rigor, exigência do novo tempo vivido pelo mundo. A despeito de crises, como a que atualmente envolve alguns de seus integrantes, a mais exitosa experiência de integração que se conhece, cujos primeiros passos foram dados nas décadas que imediatamente se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial, é o(a)

a) Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

b) Mercado Comum do Sul (Mercosul).

c) Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).

d) União Europeia (UE).

e) Pacto Andino.

RESOLUÇÃO:

a) A ALCA, que pretendia ser um de todos os países da América, exceto Cuba, não chegou sequer a se constituir num bloco econômico. Após inúmeras rodadas de discussão, o projeto ficou suspenso. Item **INCORRETO.**

b) Entre seus membros plenos, o Mercosul é uma União Aduaneira. Entre os membros associados, uma área de livre comércio. Para nenhum destes, porém, chegou a ser, ainda, uma área de mercado comum, com pretende ser. A sua integração, portanto, ainda está em processo. Item **INCORRETO.**

c) O Nafta, Tratado de Livre Comércio da América do Norte, é uma área de livre comércio que abrange o

México, os Estados Unidos e o Canadá. É menos integrado, portanto, que o Mercosul, por exemplo. Item **INCORRETO.**

d) De fato, a União Europeia se constitui na mais exitosa experiência de integração social e econômica de um bloco regional. Atualmente, está no estágio de integração econômica e monetária, sendo o único bloco econômico que goza desse status em escala global. **ITEM CORRETO.**

e) O Pacto Andino é uma área de livre-comércio, assim como o Nafta, por exemplo, e tem como seus membros a Bolívia, o Equador, a Colômbia e o Peru. Item **INCORRETO.**

Gabarito: D

---

29. (CETAP – Prefeitura de Maracanã – 2019)

"A paralisia do Brexit. Parlamento britânico rejeita pela terceira vez o acordo de saída do pais da União Européia e a primeira ministra Theresa May decide recorrer à oposição.". (Fonte: Revista Isto é. Acesso em: 07 Abril, 2019). O Brexit está relacionado a qual região da Europa?

a) Turquia.

b) Síria.

c) Reino Unido,

d) Região dos Bálcãs.

RESOLUÇÃO:

Questão bastante simples para o aluno do nosso curso. O Brexit relaciona-se com o processo de saída do **Reino Unido** da União Europeia.

Gabarito C

---

30. (VUNESP – Prefeitura de Itapevi – 2019)

"Este é o melhor acordo possível."

A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do *Brexit* - o processo de saída do Reino Unido do bloco.

Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos (*G1*. https://glo.bo/2FTOmUF. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)

Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o *Brexit*

a) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.

b) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.

c) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.

d) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

e) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.

RESOLUÇÃO:

O fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda **é o ponto mais delicado no acordo do Brexit.**

Para entendermos esta questão, primeiro temos de ter em mente que a fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido.

Por causa do Acordo de Belfast, de 1988, há uma preocupação de não se instituir um controle rígido nesta fronteira que, respeitando o que ficou acordado, seria uma fronteira flexível, com livre circulação de mercadorias e pessoas na ilha da Irlanda (entre a União Europeia e a Irlanda do Norte), mesmo com a conclusão do Brexit.

Com o Brexit, no entanto, esta situação não ocorrerá entre a União Europeia e a outra parte do Reino Unido, na ilha da Grã-Bretanha, onde haveria controle fronteiriço.

Defensores do Brexit são contra esta solução para a Irlanda do Norte, pois argumentam que haverá dois regimes de controle e que parte do Reino Unido continuará vinculado à União Europeia.

Gabarito C

---

31. (CESPE – PGE-PE – 2019)

Acerca de temas da atualidade que envolvem o Brasil e o mundo, julgue o item seguinte.

Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

( ) Certo ( ) Errado

RESOLUÇÃO:

O fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda **é o ponto mais delicado no acordo do Brexit.**

Para entendermos esta questão, primeiro temos de ter em mente que a fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido.

Por causa do Acordo de Belfast, de 1988, há uma preocupação de não se instituir um controle rígido nesta fronteira que, respeitando o que ficou acordado, seria uma fronteira flexível, com livre circulação de mercadorias e pessoas na ilha da Irlanda (entre a União Europeia e a Irlanda do Norte), mesmo com a conclusão do Brexit.

Com o Brexit, no entanto, esta situação não ocorrerá entre a União Europeia e a outra parte do Reino Unido, na ilha da Grã-Bretanha, onde haveria controle fronteiriço.

Defensores do Brexit são contra esta solução para a Irlanda do Norte, pois argumentam que haverá dois regimes de controle e que parte do Reino Unido continuará vinculado à União Europeia.

Gabarito: Certo

---

32. (VUNESP - Prefeitura de Arujá - SP – 2019)

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local noticia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Disponível em: <https://goo.gl/1q5SrT> . Adaptado)

O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

a) a crise econômica que vive o Reino Unido e o consequente aumento do desemprego.
b) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.
c) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.
d) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.
e) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

RESOLUÇÃO

A grande questão enfrentada pela ex-primeira-ministra do Reino Unido Theresa May foi a do Brexit.

Theresa May, que a princípio era contra a saída do Reino Unido da União Europeia, defendia o que ficou conhecido como Brexit "suave", em que o seu país ainda estaria bastante envolvido com o bloco econômico mesmo após a sua retirada.

Já os seus opositores, dentre eles o atual primeiro-ministro Boris Johnson, defendiam o chamado Brexit "duro", posição que acabou prevalecendo.

Gabarito: E

---

33. (FCC – SABESP – 2019)

O Brexit (Processo de saída do Reino Unido da União Europeia) estava marcado para ser concluído em 29 de março de 2019, porém o prazo foi estendido até 31 de outubro do mesmo ano devido a entraves na negociação. Um dos principais entraves diz respeito

a) à indefinição sobre a fronteira entre o País de Gales e a Inglaterra.
b) à decisão do povo escocês de permanecer na União Europeia.
c) ao futuro papel de Londres na nova configuração do Reino Unido.
d) à situação da fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda.
e) à redução da navegação turística e comercial no Canal da Mancha.

RESOLUÇÃO

O grande entrave que fez o Brexit se arrastar durante o ano de 2019 estava relacionado à fronteira da Irlanda do Norte (que faz parte do Reino Unido e não faz mais parte da União Europeia) com a República da Irlanda (que é membro da União Europeia, mas não do Reino Unido).

Como não há uma fronteira física entre as Irlandas, a permanência dessa liberdade de ir e vir entre as duas regiões apresenta-se como um desafio, já que uma faz parte da União Europeia e a outra não.

Gabarito: D

---

34. (FCC – SANASA Campinas – 2019)

A primeira-ministra britânica, Theresa May, anunciou nesta sexta-feira (24/05) que vai deixar o cargo em 7 de junho. A renúncia foi anunciada após a líder do Partido Conservador fracassar na condução do Brexit, processo de saída do Reino Unido da União Europeia.

(Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em 25.mai.2019)

Sobre o Brexit é correto afirmar que

a) a falta de acordo entre as partes ocorre porque a União Europeia tem se negado a pagar cerca de 5 milhões de euros ao Reino Unido sobre a rescisão do acordo.
b) diante das dificuldades para estabelecer um acordo entre Reino Unido e União Europeia, haverá um novo plebiscito, em outubro, para que os ingleses possam rever sua posição.
c) inúmeros entraves sociais, econômicos, financeiros e de delimitação de fronteiras têm dificultado o processo de retirada do Reino Unido da União Europeia.
d) o ponto mais sensível do acordo se refere à implantação de nova política britânica de acolhimento dos imigrantes e refugiados, antes semelhante à da União Europeia.
e) várias empresas de países membros da União Europeia já anunciaram que deverão instalar filiais no Reino Unido devido ao forte mercado consumidor do país.

RESOLUÇÃO

a) Não há pendência financeira da União Europeia para o Reino Unido em relação ao processo do Brexit. **ITEM INCORRETO**.
b) Não haverá um novo plebiscito. O povo já se manifestou em 2016 e após quando escolheu políticos favoráveis à saída do Reino Unido da União Europeia. **ITEM INCORRETO**.
c) Os entraves para a conclusão do Brexit relacionam-se aos pontos levantados no item: questões sociais, econômicas, financeiras e de delimitação de fronteiras, especialmente entre a Irlanda do Norte, que faz parte do Reino Unido, e a Irlanda, que não faz parte do Reino Unido mas é membro da União Europeia. **ITEM CORRETO**.
d) Errado. Os pontos mais sensíveis são os apontados na letra c. **ITEM INCORRETO**.
e) É o contrário. Várias empresas atualmente sediadas no Reino Unido já anunciaram a retirada do país por causa do Brexit. **ITEM INCORRETO**.

Gabarito: C

---

35. (FCC - SANASA Campinas – 2019)

O acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia prevê que 92% das exportações do bloco sul-americano (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) para os 28 países-membros do bloco europeu sejam isentadas de impostos em um período de dez anos. Mas o acordo não se restringiu à economia entre os dois blocos.

Prevê também

a) eliminar de imediato as alíquotas de exportação sobre o valor dos automóveis produzidos pelos países do bloco.
b) que os padrões de segurança alimentar e saúde animal de cada parceiro será respeitado.
c) respeito por direitos trabalhistas e promoção de condutas empresariais responsáveis.
d) criar empresas multinacionais de comércio eletrônico com a participação equânime de países do bloco.
e) mecanismos bilaterais para impedir a criação de medidas temporárias que promovam barreiras à livre circulação de produtos.

RESOLUÇÃO

Os dois blocos se comprometem com a proteção ambiental e o respeito aos direitos trabalhistas, além da promoção de condutas empresariais responsáveis.

Gabarito: C

---

36. (Quadrix – CRECI - 5º Região (GO) – 2019)

De acordo com a imprensa britânica, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, pediu à rainha Elizabeth II a suspensão do Parlamento até 14 de outubro. A medida reduziria o tempo disponível para que os parlamentares bloqueassem a saída do Reino Unido da União Europeia, que está prevista para acontecer em 31 de outubro.

Internet: <https://g1.globo.com> (com adaptações).

Com relação ao assunto em tela, assinale a alternativa correta.

a) Em plebiscito realizado em julho último, a maioria da população britânica recusou o apoio ao Brexit.
b) Boris Johnson chegou ao poder defendendo a retirada do Reino Unido do bloco europeu.
c) Boris Johnson integra os quadros do Partido Democrata, considerado de esquerda no espectro político britânico.
d) Sendo o Reino Unido a maior economia da União Europeia, sua possível saída reduzirá substancialmente o poder econômico e político do bloco.
e) A Rainha Elizabeth II é a chefe de governo do Reino Unido, enquanto o primeiro-ministro Boris Johnson é o chefe de Estado.

RESOLUÇÃO

a) A questão é de 2019, sendo que a votação popular do Brexit foi realizada em 23 de junho de 2016. **ITEM INCORRETO**.
b) Boris Johnson é fortemente favorável à saída do Reino Unido da União Europeia. Ou seja, é favorável ao Brexit. **ITEM CORRETO**.
c) Boris Johnson, assim como sua antecessora, Theresa May, é do Partido Conservador, considerado de direita. **ITEM INCORRETO**.
d) As maiores economia da Europa são as da Alemanha e da França. O Reino Unido é "apenas" a terceira maior economia do continente. Ainda assim, sua possível saída poderá reduzir substancialmente o poder econômico e político do bloco. **ITEM INCORRETO**.
e) É o contrário. A Rainha Elizabeth II é a chefe de Estado do Reino Unido, enquanto o primeiro-ministro Boris Johnson é o chefe de Governo. **ITEM INCORRETO**.

Gabarito: B

37. (MPE-GO – MPE-GO – 2019)

Na atualidade a imprensa explora bastante o termo 'Brexit'? Em que consiste?

a) Saída da Inglaterra da Zona econômica do Euro.

b) Saída do Reino Unido da União Europeia

c) Retirada da Irlanda do Reino Unido

d) Entrada da Grã Bretanha na Zona do Euro

e) Mudança do sistema de governo no Reino Unido

RESOLUÇÃO :

O Brexit, como estamos carecas de saber, é o processo de saída do Reino Unido da União Europeia.

Gabarito: B

38. (FCC – AFAP – 2019)

O processo complicado chamado de *Brexit* teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas.

Sobre o *Brexit* é correto afirmar que

a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.

b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.

c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.

d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europa.

e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.

RESOLUÇÃO:

a) O item possui algumas inconsistências técnicas, como a afirmação de que mais da metade dos Britânicos votaram pela saída do Reino Unido da União Europeia – quando o mais correto seria dizer que mais da metade dos votos válidos foram neste sentido. De qualquer forma, este foi o item considerado correto pela banca. De

fato, as eleições do Brexit foram apenas o início de um complicado processo de negociações entre a União Europeia e o Reino Unido. **ITEM CORRETO**.

b) O Reino Unido não adotou o Euro e nem tinha o interesse em adotá-lo. Assim, não podemos dizer que ele foi impedido de fazê-lo. **ITEM INCORRETO**.

c) Não há essa movimentação na Alemanha e na França na mesma intensidade com que houve no Reino Unido, a ponto de ser uma ameaça real para o bloco. **ITEM INCORRETO**.

d) Realmente, houve muitos conflitos políticos internos no Reino Unido por conta do Brexit, mas não que envolvesse a imagem da família real, que tenta se manter distante dessas questões políticas. **ITEM INCORRETO**.

e) O Brexit foi motivado por várias razões. Os britânicos queriam maior proteção de suas fronteiras, então era uma questão migratória também, além disso falava-se de um resgaste da soberania do país e de maior liberdade para não sustentar a máquina administrativo-burocrática do bloco. **ITEM INCORRETO**.

Gabarito: A

LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

As negociações para a saída do Reino Unido da União Europeia foram formalmente iniciadas, em março de 2017, pela primeira-ministra Theresa May, com o acionamento do artigo 50 do Tratado de Lisboa, após ela ter obtido autorização do parlamento britânico, e devem ser concluídas em dois anos, podendo, porém, ser prorrogadas caso haja consenso entre todos os envolvidos.

( ) Certo ( ) Errado

2. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

Embora a opção de saída (leave) tenha sido vitoriosa na contagem total dos votos, os eleitores da Escócia e da Irlanda do Norte votaram majoritariamente contra a saída (remain) do Reino Unido da União Europeia.

( ) Certo ( ) Errado

3. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

Ainda que o Reino Unido deixe o bloco, terá de manter com a União Europeia um regime de livre comércio, já que o Brexit aplica-se exclusivamente às questões de imigração, à participação na elaboração de normas comunitárias e à aplicação das decisões das cortes europeias no território britânico.

( ) Certo ( ) Errado

4. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) o item a seguir.

A derrota da posição do governo trabalhista de David Cameron, que defendeu a permanência do Reino Unido na União Europeia, levou à formação de um governo pela oposição, liderado pela conservadora Theresa May, uma das principais defensoras do Brexit.

( ) Certo ( ) Errado

5. (CESPE – INTITUTO RIO BRANCO/DIPLOMACIA – 2017)

Com referência à evolução recente do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que já conta com vinte e cinco anos

de existência, julgue (C ou E) o item que se segue.

O MERCOSUL tem buscado ampliar o número de acordos com outros países e blocos, o que pode ser exemplificado pela retomada das negociações para um acordo com a União Europeia e pela busca de maior cooperação com a Aliança do Pacífico.

( ) Certo ( ) Errado

6. (CESPE – TCU – 2015)

Segundo o economista francês Thomas Piketty, autor do best-seller O Capital no Século XXI, "A combinação de inflação mínima e grandes superávits primários — ou seja, de arrecadação de impostos em valor superior ao dos gastos públicos — durante décadas pode funcionar, mas leva um longo tempo. Essa estratégia não foi adotada pela Alemanha e pela França — felizmente — após a Segunda Guerra Mundial, quando tinham uma dívida pública maior do que a atual dívida da Grécia. Recorreu-se, nesses casos, à inflação e a medidas excepcionais, mas também se recorreu à reestruturação da dívida, e toda a dívida da Alemanha foi anulada em 1953. É incrível que hoje digam à Espanha e à Grécia que a única solução é devolver até o último euro, quando se sabe que isso não vai funcionar".

Internet:<exame.abril.com.br> (com adaptações)

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue o item a seguir.

A União Europeia exige, desde 2002, que todos os seus países-membros adotem o euro como moeda oficial, medida que visa fortalecer as relações comerciais dentro do continente e evitar que se repitam casos como o da Grécia — país que usa o dracma, a moeda mais antiga do mundo em circulação.

( ) Certo ( ) Errado

7. (CESPE – MTE – 2014)

A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador) subiu em janeiro de 2014, em um movimento marcado pela dispensa de trabalhadores temporários, mas a alta ficou abaixo da esperada pelo mercado. Foi o menor índice para o mês de janeiro desde o início da série histórica, em março de 2002.

Considerando o texto acima e os aspectos relevantes do quadro econômico mundial contemporâneo, no qual o Brasil comparece como economia emergente, julgue os próximos itens. Na atual economia globalizada, as crises econômicas tendem a se disseminar pelo mundo. Entre as mais recentes, observa-se a crise que atingiu países integrantes da União Europeia, a exemplo da Grécia, da Espanha e de Portugal, o que gerou desemprego em alta escala.

( ) Certo ( ) Errado

8. (CESPE – MTE – 2014)

Na abordagem do cenário econômico e social do mundo contemporâneo, no qual o Brasil está inserido, determinados aspectos são destacados, a exemplo das características que envolvem o mundo do trabalho - especialmente no que concerne a emprego e renda -, do papel do cooperativismo e do associativismo, além da

crescente importância conferida ao conceito de desenvolvimento sustentável. Com relação a esses assuntos, julgue os itens que se seguem.

O desemprego costuma ser um dos efeitos das crises que atingem a economia global contemporânea, tal como se verificou recentemente em alguns países europeus.

( ) Certo ( ) Errado

9. (VUNESP - PC/SP - 2018)

A Câmara dos Lordes do Reino Unido aprovou uma emenda que dá poderes ao Parlamento, derrotando o governo da Primeira-Ministra, Theresa May. Os lordes, que ocupam a câmara alta do Parlamento, aprovaram por 335 votos a 244 uma emenda que permitiria que o Parlamento mande o Reino Unido de volta à mesa de negociação em Bruxelas ou poderia até mesmo interromper um processo iniciado em 2016.

(https://exame.abril.com.br/. 30.04.2018. Adaptado)

A notícia refere-se aos debates políticos acerca

a) Das regras para escolha do novo Primeiro-Ministro.
b) Da saída do Reino Unido da União Europeia.
c) Das leis de restrição imigratória à Grã-Bretanha.
d) Do processo separatista da Irlanda do Norte.
e) Da participação do Reino Unido no Conselho de Segurança da ONU.

10. (CESPE - ABIN - 2018)

No que se refere às dinâmicas políticas e econômicas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e de outros blocos econômicos, julgue o item subsequente.

A maior parte das mercadorias fabricadas nos países-membros do bloco pode ser comercializada internamente sem tarifa de importação; para diversos itens, as tarifas externas são padronizadas.

( ) Certo ( ) Errado

11. (VUNESP - PREFEITURA DE GUARULHOS - 2016)

O Mercosul continua em crise pela passagem da presidência rotativa do bloco. A reunião de seus sócios fundadores, realizada nesta quinta-feira (04.08.2016) em sua sede de Montevidéu, terminou sem qualquer avanço ou consenso. A reunião permitiu a "constatação de que não houve consenso em torno do tema da presidência *pro tempore*", disse o vice-chanceler paraguaio a jornalistas depois do encontro. A crise no Mercosul prolonga-se desde junho, sem sinal de solução. Na última sexta (29.07.2016), o Uruguai deu por encerrada sua gestão na presidência rotativa, sem anunciar a transferência do posto a qualquer um dos sócios do bloco.

(*G1*, 04.08.2016. Disponível em: <http://goo.gl/NBZQux> . Adaptado)

A principal motivação para essa crise é

a) reconhecimento pleno do governo de Michel Temer pelos países do bloco, à exceção da Argentina, em que um governo de extrema esquerda se recusa a conversar com o Brasil.
b) A ótima situação econômica de todos os países do bloco, o que desestimula a realização de acordos econômicos e dificulta a negociação política entre eles.

c) A discordância acerca do cronograma de implantação de um dos objetivos do bloco, a eliminação das fronteiras nacionais em relação à circulação de pessoas e mercadorias.

d) A oposição que Brasil, Paraguai e Argentina fazem à Venezuela na presidência do bloco, devido à instabilidade política deste país.

e) A divergência em relação ao tratado de livre comércio do bloco com os EUA, em estágio avançado de negociação, o que tem impactado a tomada de decisão pelos países.

12. (FCC - ELETROBRAS - 2016)

O anúncio do plebiscito que pode tirar o país da União Europeia – UE preocupou muito europeus que vivem no país. Preocupou também os brasileiros de dupla nacionalidade que têm passaportes desses países europeus. O motivo? As incertezas sobre como ficarão as leis de imigração após uma eventual saída da UE – e se os europeus terão direito de viver e trabalhar no país.

(Adaptado de: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160222_brexit_brasileiros_lab)

O plebiscito será realizado

a) Na Grécia.
b) No Reino Unido.
c) Na Noruega.
d) Na Bélgica.
e) Na Irlanda.

13. (MPE-GO – Secretário –2017)

Uma das características mais marcantes da era contemporânea é o agrupamento de países em blocos econômicos regionais no contexto da estratégia das grandes potências e das empresas multinacionais de consolidarem um novo ciclo expansionista internacional.

Considerando a importância dos blocos regionais na organização do espaço mundial na contemporaneidade, assinale a alternativa CORRETA:

a) A União Europeia constitui-se na atualidade como sendo o exemplo mais bem sucedido de integração econômica regional. Atualmente é composta por 27 países e encontra-se no estágio mais avançado da integração econômica: a União Aduaneira. Nesse sentido, esse bloco econômico se constitui em um espaço onde suas fronteiras nacionais não são obstáculos à livre circulação de pessoas e de mercadorias.

b) Na América do Norte foi formado o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), assinado em 1992, reunindo Estados Unidos, Canadá e México. A criação do NAFTA originou um Mercado Comum, que possui um gigantesco poderio econômico, porém, marcado por grandes contrastes econômicos, sobretudo pela presença do México, país mais pobre do bloco.

c) Na Bacia do Pacífico, o poderio da economia do Japão lidera um grupo de países denominados "Tigres Asiáticos". Esse bloco é uma espécie de União Aduaneira baseada na presença de zonas de processamento e exportação resultantes do extravasamento da industrialização nipônica a partir da década de 1950.

d) A Comunidade dos Estados Independentes (CEI) é um Mercado Comum constituído pelos 15 países originários da ex-União Soviética. Apesar das dificuldades originadas pela transição da economia planificada para a economia de livre mercado, a CEI vem ganhando importante espaço nos aspectos econômico e tecnológico.

e) Em 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção, foi criado o Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL). Esse tratado estabeleceu a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países-

membros através da eliminação gradativa das barreiras tarifárias e não tarifárias e do estabelecimento de uma tarifa comum em relação aos países de fora do MERCOSUL.

14. (Quadrix – SEDF – 2017)

O Reino Unido, um dos fundadores do Mercado Comum Europeu ainda nos anos 1950, optou por não adotar, em 1999, o euro como moeda. Com sua saída da União Europeia, a adoção do euro torna-se impensável.

( ) Certo ( ) Errado

15. (CESPE – MPE – PI)

A Venezuela é um país rico em petróleo, mas que passa por enormes dificuldades econômicas e políticas, com altos impactos sociais. O país é atualmente governado pelo presidente Nicolás Maduro, que assumiu o poder em 2013, logo após a morte de Hugo Chávez. Maduro é um político polêmico, que chegou a afirmar, em 2017, que, se fosse preciso, poderia se transformar em um ditador para levar o país de volta à estabilidade.

Com relação à crise política e econômica pela qual tem passado a Venezuela, julgue o próximo item.

Os membros fundadores do MERCOSUL suspenderam, em 2017, a participação da Venezuela no bloco, sob a alegação de ruptura da ordem democrática no país.

( ) Certo ( ) Errado

16. (FCC – PMAP – 2017)

Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é:

a) Nafta.
b) Mercosul.
c) a União Europeia.
d) a Unasul.
e) a Comunidade do Pacífico.

17. (PM-SC – PM-SC – 2016)

Em junho de 2016, um dos membros da União Europeia realizou um plebiscito para que a população opinasse sobre sua permanência ou não no bloco econômico, tendo vencido o voto favorável à saída.

Esse fato se refere a qual membro dentre os abaixo relacionados:

a) Reino Unido.
b) Itália.
c) França.
d) Alemanha.

18. (FUNRIO – IFBA – 2016)

O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

a) Bolívia.
b) Chile.
c) Colômbia.
d) México.
e) Peru.

19. (NUCEPE – SEJUS-PI – 2016)

Em plebiscito histórico, os britânicos decidem deixar a União Europeia, abrindo um período de incertezas para o país e para o maior bloco econômico do planeta. O resultado final foi apertado, com uma diferença de menos de 4% em favor do Brexit, uma contração das palavras "Britain" e "exit", algo como "saída britânica" em inglês. Sobre a conjuntura atual da União Europeia e a saída britânica do bloco é CORRETO afirmar que:

a) A saída de um país membro do bloco não é um fato inédito, já tendo ocorrido com a Sérvia em um processo de ruptura que durou dois anos.
b) Com a saída britânica o bloco passará a contar com 27 países, dos quais 8 compondo a zona do Euro, ou seja, compartilhando a moeda única.
c) Para os partidários da saída do Reino Unido os imigrantes representam uma concorrência em um mercado de trabalho saturado.
d) Os eurocéticos, composto basicamente por líderes sindicais e demais movimentos sociais, configuraram o principal grupo de oposição ao Brexit.
e) Brexit não afetará os acordos comerciais unilaterais do Reino Unido com o bloco, nem as exportações e empregos gerados pela cadeia produtiva.

20. (IDECAN – Câmara de Aracruz-ES – 2016)

"Em 23 de junho de 2016, os cidadãos do Reino Unido votaram sobre a permanência ou a saída do país da União Europeia. Na madrugada do dia seguinte, o Brexit foi confirmado. Isto se tornou algo inédito na UE, que até agora falava de um maior alargamento. Várias podem ser as reações internacionais e nacionais desse processo."

(Disponível em: https://br.sputniknews.com/trend/brexit_2016/.)

Dentre as principais consequências do Brexit, tanto para a Inglaterra quanto para a Europa, está:

a) A separação política entre a Inglaterra, Reino Unido, Escócia e Irlanda, devido à discordância dessas nações com o Brexit.
b) endurecimento da política de imigração inglesa. Com a saída da UE chega provavelmente ao fim a livre circulação de pessoas.
c) fim do conflito entre Inglaterra e Alemanha, gerado pela disputa dessas duas nações pela hegemonia entre os países membros da União.
d) A volta, na Inglaterra, do uso da Libra Esterlina, moeda tradicional, substituída pelo euro no período em

que a Inglaterra fazia parte da União Europeia.

21. (CESPE – FUB – 2015)

No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

( ) Certo ( ) Errado

22. (CESPE – MPOG-ENAP – 2015)

Do final da década passada, o mundo assistiu a uma crise financeira, cujos resquícios persistem ainda hoje nos países com economias mais frágeis. Considerando esse contexto, julgue os próximos itens.

No quadro atual da economia mundial, as crises tendem a ser cíclicas e, em geral, também se globalizam.

( ) Certo ( ) Errado

23. (IADES – METRÔ DF – 2014)

Emergente "da vez", país latino, localizado na América do Norte, levanta debates nos mercados a respeito do crescimento econômico em 2014. Um país que est· "fazendo a lição de casa", na expressão preferida do mercado; que deve se beneficiar diretamente da recuperação da economia americana nos próximos anos e que est· menos atrelado à desaceleração chinesa; e que por isso se tornou a menina dos olhos dos analistas de América Latina.

Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/14/2/2014_crescimento, com adaptações

Com relação as informações apresentadas, assinale a alternativa que indica o país a que o texto se refere.

a) México
b) Argentina
c) Brasil
d) Chile
e) Venezuela

24. (CESPE – MTE – 2014)

Na atual economia globalizada, as crises econômicas tendem a se disseminar pelo mundo. Entre as mais recentes, observa-se a crise que atingiu países integrantes da União Europeia, a exemplo da Grécia, da Espanha e de Portugal, o que gerou desemprego em alta escala.

( ) Certo ( ) Errado

25. (CESPE – MDIC – 2014)

A Organização Mundial do Comércio (OMC) fechou, em Bali, o primeiro acordo em quase vinte anos e, com isso, evitou que a Europa e os Estados Unidos da América se lançassem apenas em negociações regionais sem a participação dos países emergentes. O entendimento abre caminho para a injeção de 1 trilhão de dólares na economia mundial ao desbloquear processos aduaneiros. Segundo economistas, também deve criar 21 milhões

de postos de trabalho.

O Estado de S.Paulo, 8/12/2013, capa (com adaptações).

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue o item seguinte.

É correto inferir que acordos semelhantes àquele mencionado no texto geram resultado paradoxal: ao mesmo tempo em que estimulam as iniciativas regionais, prenunciam a falência de blocos econômicos, como o MERCOSUL, o NAFTA e a União Europeia.

( ) Certo ( ) Errado

26. (VUNESP – SAP SP – 2013)

A crise econômica que atingiu os países europeus no ano passado levou a especulações, no final de 2012, sobre o fim do Euro. A adoção da moeda única, dez anos antes, teve como objetivo

a) facilitar a circulação de turistas entre os países europeus, eliminando a necessidade das trocas de moedas.
b) agrupar os países com moedas fracas, dando-lhes condições de competir com nações com moedas estáveis.
c) reforçar o caixa dos bancos internacionais responsáveis pelos empréstimos aos países do Terceiro Mundo.
d) facilitar o comércio europeu, gerar empregos, facilitar o intercâmbio e a ajuda aos países membros.
e) disponibilizar aos países europeus menos desenvolvidos maior volume de recursos para programas sociais.

27. (FUB – CESPE – 2013)

As crises na economia contemporânea são cíclicas e tendem a estender geograficamente seus efeitos devido à globalização dos tempos atuais.

( ) Certo ( ) Errado

28. (FUNIVERSA – PMDF – 2013)

No atual estágio da economia mundial globalizada, em que a capacidade de produzir amplia-se consideravelmente, em larga medida impulsionada pelos incessantes avanços tecnológicos, a integração de países e de regiões em torno de blocos torna-se, a rigor, exigência do novo tempo vivido pelo mundo. A despeito de crises, como a que atualmente envolve alguns de seus integrantes, a mais exitosa experiência de integração que se conhece, cujos primeiros passos foram dados nas décadas que imediatamente se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial, é o(a)

a) Área de Livre Comércio das Américas (Alca).
b) Mercado Comum do Sul (Mercosul).
c) Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).
d) União Europeia (UE).
e) Pacto Andino.

29. (CETAP – Prefeitura de Maracanã – 2019)

"A paralisia do Brexit. Parlamento britânico rejeita pela terceira vez o acordo de saída do pais da União Européia e a primeira ministra Theresa May decide recorrer à oposição.". (Fonte: Revista Isto é. Acesso em: 07 Abril, 2019). O Brexit está relacionado a qual região da Europa?

a) Turquia.

b) Síria.

c) Reino Unido,

d) Região dos Bálcãs.

30. (VUNESP – Prefeitura de Itapevi – 2019)

"Este é o melhor acordo possível."

A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do *Brexit* - o processo de saída do Reino Unido do bloco.

Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos (*G1*. https://glo.bo/2FTOmUF. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)

Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o *Brexit*

a) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.

b) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.

c) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.

d) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

e) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.

31. (CESPE – PGE-PE – 2019)

Acerca de temas da atualidade que envolvem o Brasil e o mundo, julgue o item seguinte.

Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

( ) Certo ( ) Errado

32. (VUNESP - Prefeitura de Arujá - SP – 2019)

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local noticia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Disponível em: <https://goo.gl/1q5SrT> . Adaptado)

O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

a) a crise econômica que vive o Reino Unido e o consequente aumento do desemprego.
b) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.
c) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.
d) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.
e) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

33. (FCC – SABESP – 2019)

O Brexit (Processo de saída do Reino Unido da União Europeia) estava marcado para ser concluído em 29 de março de 2019, porém o prazo foi estendido até 31 de outubro do mesmo ano devido a entraves na negociação. Um dos principais entraves diz respeito

a) à indefinição sobre a fronteira entre o País de Gales e a Inglaterra.
b) à decisão do povo escocês de permanecer na União Europeia.
c) ao futuro papel de Londres na nova configuração do Reino Unido.
d) à situação da fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda.
e) à redução da navegação turística e comercial no Canal da Mancha.

34. (FCC – SANASA Campinas – 2019)

A primeira-ministra britânica, Theresa May, anunciou nesta sexta-feira (24/05) que vai deixar o cargo em 7 de junho. A renúncia foi anunciada após a líder do Partido Conservador fracassar na condução do Brexit, processo de saída do Reino Unido da União Europeia.

(Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em 25.mai.2019)

Sobre o Brexit é correto afirmar que

a) a falta de acordo entre as partes ocorre porque a União Europeia tem se negado a pagar cerca de 5 milhões de euros ao Reino Unido sobre a rescisão do acordo.
b) diante das dificuldades para estabelecer um acordo entre Reino Unido e União Europeia, haverá um novo plebiscito, em outubro, para que os ingleses possam rever sua posição.
c) inúmeros entraves sociais, econômicos, financeiros e de delimitação de fronteiras têm dificultado o processo de retirada do Reino Unido da União Europeia.
d) o ponto mais sensível do acordo se refere à implantação de nova política britânica de acolhimento dos imigrantes e refugiados, antes semelhante à da União Europeia.
e) várias empresas de países membros da União Europeia já anunciaram que deverão instalar filiais no Reino Unido devido ao forte mercado consumidor do país.

35. (FCC - SANASA Campinas – 2019)

O acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia prevê que 92% das exportações do bloco sul-americano (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) para os 28 países-membros do bloco europeu sejam isentadas de impostos em um período de dez anos. Mas o acordo não se restringiu à economia entre os dois blocos.

Prevê também

a) eliminar de imediato as alíquotas de exportação sobre o valor dos automóveis produzidos pelos países do bloco.
b) que os padrões de segurança alimentar e saúde animal de cada parceiro será respeitado.
c) respeito por direitos trabalhistas e promoção de condutas empresariais responsáveis.
d) criar empresas multinacionais de comércio eletrônico com a participação equânime de países do bloco.
e) mecanismos bilaterais para impedir a criação de medidas temporárias que promovam barreiras à livre circulação de produtos.

36. (Quadrix – CRECI - 5º Região (GO) – 2019)

De acordo com a imprensa britânica, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, pediu à rainha Elizabeth II a suspensão do Parlamento até 14 de outubro. A medida reduziria o tempo disponível para que os parlamentares bloqueassem a saída do Reino Unido da União Europeia, que está prevista para acontecer em 31 de outubro.

Internet: <https://g1.globo.com> (com adaptações).

Com relação ao assunto em tela, assinale a alternativa correta.

a) Em plebiscito realizado em julho último, a maioria da população britânica recusou o apoio ao Brexit.
b) Boris Johnson chegou ao poder defendendo a retirada do Reino Unido do bloco europeu.
c) Boris Johnson integra os quadros do Partido Democrata, considerado de esquerda no espectro político britânico.
d) Sendo o Reino Unido a maior economia da União Europeia, sua possível saída reduzirá substancialmente o poder econômico e político do bloco.
e) A Rainha Elizabeth II é a chefe de governo do Reino Unido, enquanto o primeiro-ministro Boris Johnson é o chefe de Estado.

37. (MPE-GO – MPE-GO – 2019)

Na atualidade a imprensa explora bastante o termo 'Brexit'? Em que consiste?

a) Saída da Inglaterra da Zona econômica do Euro.
b) Saída do Reino Unido da União Europeia
c) Retirada da Irlanda do Reino Unido
d) Entrada da Grã Bretanha na Zona do Euro
e) Mudança do sistema de governo no Reino Unido

38. (FCC – AFAP – 2019)

O processo complicado chamado de *Brexit* teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas.

Sobre o *Brexit* é correto afirmar que

a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.

b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.

c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.

d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europa.

e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.

GABARITO

1. C
2. C
3. E
4. E
5. C
6. E
7. C
8. C
9. B
10. C
11. D
12. B
13. E
14. E
15. C
16. B
17. A
18. A
19. C
20. B
21. C
22. C
23. A
24. C
25. E
26. D
27. C
28. D
29. C
30. C
31. C
32. E
33. D
34. C
35. C
36. B
37. B
38. A

RESUMO DIRECIONADO

O MERCOSUL É COMPOSTO POR:

Países-membros (ou membros plenos): Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, que está suspensa do bloco desde dezembro de 2016, por tempo indeterminado; e

Países associados: Chile, Peru, Equador, Colômbia, Guiana e Suriname e **Bolívia**, sendo que este está em processo de se tornar um membro pleno.

Países observadores: México e Nova Zelândia.

Entre os membros plenos do Mercosul, vige a União Aduaneira.

Entre os membros associados, vige o Livre Comércio.

O Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL) foi criado em 1991, por meio do Tratado de Assunção. Esse tratado estabeleceu a **livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países-membros** através da **eliminação gradativa das barreiras tarifárias e não tarifárias** e do estabelecimento de uma **tarifa comum em relação aos países de fora do MERCOSUL.**

Suspensões da Venezuela do Mercosul

Primeira suspensão – Dezembro de 2016 – Por descumprimento às normas de adesão – caráter efetivo

Segunda suspensão – Agosto de 2017 – Quebra da ordem democrática – caráter simbólico

TÓPICOS IMPORTANTES SOBRE A UE

No País de Gales e no interior da Inglaterra, o voto majoritário foi **pela SAÍDA da União Europeia,** enquanto em **Londres, na Escócia e na Irlanda do Norte** o voto que prevaleceu foi pela **PERMANÊNCIA.**

Tanto Theresa May quanto seu antecessor, David Cameron, são membros do partido conservador inglês.

Theresa May – Brexit suave Boris

Johnson – Brexit duro

Ambos do Partido Conservador


#SIGA NAS REDES SOCIAIS
@danuzioneto
Danuzio Neto
Link para o Grupo de Atualidades no Telegram:
t.me/profdanuzioneto